

Aula 03 – Articles and Nouns

Colégio Naval 2021

Teacher Andrea Belo

Sumário

Introdução	3
Artigo definido the	4
Artigos indefinidos A e AN	6
Substantivos	8
<i>Substantivo comum</i>	8
<i>Substantivos próprios</i>	8
<i>Substantivo composto</i>	10
<i>Substantivos abstrato e concretos</i>	12
<i>Substantivo coletivo</i>	13
<i>Substantivos contáveis</i>	15
<i>Substantivos incontáveis</i>	16
Curiosidades sobre artigos	23
Curiosidades sobre substantivos	25
Questões inéditas	27
Questões de anos anteriores	31
Gabarito	38
Respostas comentadas	39
Considerações finais	49
Referências bibliográficas	50
Traduções	52



Introdução

Chegou a vez da nossa aula sobre artigos e também sobre substantivos.

Mesmo que haja um vasto conhecimento sobre as regras de gramática em Inglês, sem os artigos e os substantivos, a comunicação seria impossível. Isso porque, etimologicamente, substantivo significa, literalmente, aquilo que está debaixo, a base.

E, se os artigos vêm antes dos substantivos, determinando-os, ambos são fundamentais aos textos.

Vamos falar um pouco de artigos. Quando eu explico o uso dos artigos em Inglês, sempre gosto de lembrar que, o artigo definido *THE*, por exemplo, está na lista das palavras mais usadas na língua inglesa. Então, aprender a usar o *the* e os outros artigos, de forma correta, é de grande importância para melhorar seu vocabulário em Inglês.

Os artigos estão em todo lugar, em todas as frases dos textos e inseridos nos contextos. Por isso, é essencial que você tenha conhecimento de como usar os artigos de forma correta, mesmo sabendo que há regras, muitas regras.

Mas é assim também em Português e em todas as línguas e, saber mais sobre cada item, que estará presente em sua prova, deixará você devidamente preparado.

Os artigos em Inglês, são classificados como definidos e indefinidos e colaboram imensamente na interpretação dos textos, pois são os artigos que revelam, que mostram para você se a palavra que foi mencionada no texto aparece no contexto pela primeira vez ou essa palavra está retomando alguma ideia já expressada anteriormente, ajudando em sua compreensão do texto como um todo. Em nossa aula, ficará fácil e claro para você.

O substantivo, por sua vez, é a classe de palavras que nomeia seres, objetos, lugares, sentimentos, ou seja, denomina e classifica a maioria das palavras constituintes das frases que usamos para nos comunicar. A palavra substantivo é derivada da família de substância e substancial, que significam, fundamental.

Nessa aula, estudaremos todos os artigos e todos os substantivos em Inglês, com exemplos e explicações completas, já que esses termos estão entre as palavras mais importantes de um idioma, pois estão presentes em nossos discursos, nos textos que escrevemos e lemos e em nossos pensamentos quando queremos expressar opiniões.

Vamos estudá-los!



Artigo definido THE

Os artigos definidos que temos na língua portuguesa são: *o, a, os e as*. Em Inglês, eles são representados por apenas uma palavra: o artigo definido *the*.

Definite Article, o artigo definido, é o termo usado para se referir a algo específico ou algo que já foi mencionado anteriormente.

Como já afirmei, existe apenas um artigo definido em Inglês, the, e ele é utilizado diante de substantivos tanto no singular quanto no plural, pois a única palavra *the* significa o, a, os e as.

Exemplos simples: The car is blue – O carro é azul. The cars are blue – Os carros são azuis. The table is big – A mesa é grande. The tables are big – As mesas são grandes.

Observe também outro exemplo = The backpack is red – A mochila é vermelha – A cor vermelha especifica o substantivo mochila (*backpack*). Assim, não se trata de uma mochila qualquer, e sim da mochila vermelha, determinada pelo artigo definido *the*. Na maioria das vezes, esse artigo é usado antes dos substantivos, para defini-los.

Vejamos outros casos do correto uso do artigo definido *the*.

Usamos o artigo definido antes de substantivos já mencionados, como por exemplo: *Tom wrote a book. The book is about art* – Tom escreveu um livro. O livro é sobre artes. O artigo *the* foi usado para determinar o livro que já havia sido mencionado: o livro que Tom escreveu.

Usamos o artigo definido também para substantivos considerados únicos em sua espécie como a lua, o sol etc: the moon (a lua), the sun (o sol), the sky (o céu), the planet Earth (o planeta Terra), the universe (o universo): The sun is shining – O sol está brilhando.

Outro caso em que usamos o artigo definido é quando se fala de algo que se remete a nomes geográficos de um rio, um mar, um oceano, canais, polos, desertos, golfos, ilhas e montanhas, veja: the Mississipi River, the Pacific ocean, the English Channel (O Canal da Mancha), the South Pole (o polo Sul), the Sahara desert, the Gulf of Mexico, the Bahamas, the Alps etc. Exemplo: The Pacific Ocean is very big. O oceano pacífico é muito grande.

Um caso interessante do uso do artigo definido é quando se fala de adjetivos que estão sendo usados como substantivos no plural, como: the poor (os pobres), the powerful (os poderosos), the strong (os fortes), the good (os bons), the bad (os maus) etc. Você deve estar perguntando: e os substantivos no singular, como por exemplo, o poderoso? Como fica a frase? Respondo a você que, precisa usar o nome, o substantivo, veja: The powerful man helped the boy – O poderoso homem ajudou o garoto.

Usamos o artigo definido também para nomes compostos de países, como os Estados Unidos, o Reino Unido, os Emirados Árabes e a República Dominicana: *The United States, The United Kingdom, The United Arab Emirates, The Dominican Republic. He lives in the USA* – Ele mora nos EUA, sendo in the = nos = em + os, o e artigo definido os = *the*.

Quando os nomes próprios indicam um grupo familiar, ou seja, o nome de uma família inteira, usamos também o artigo definido: *The Smiths went to the restaurant yesterday* – Os Smith (os membros da família Smith) foram ao restaurante ontem. É muito importante ressaltar que, para nomes próprios em geral e nomes de pessoas, **não** se usa artigo definido, nunca.



Apenas quando estiver se referindo a um nome próprio que já possuam *the* em sua estrutura, como *The Economist*, *The New York Times*, *The Beatles*, *The Washington Post*, *The Empire States*, *The Louvre*, *The Kremlin*, *The Taj Mahal*, *The Vatican etc.*

Então, ao dizer *Susan is my friend* – Susan é minha amiga, não podemos jamais escrever ou falar "*The Susan is my friend*" – nunca, certo?

Usamos o artigo definido também quando se trata do grau superlativo em Inglês (teremos uma aula destinada aos adjetivos, em que explicarei, com detalhes, os graus comparativo e superlativo), como por exemplo: *Bob is the tallest guy in our classroom* – Bob é o cara mais alto da nossa sala. *Kathy is the shortest girl in our classroom* – Kathy é a garota mais baixa da nossa sala.

Agora vejamos os casos em que **não** devemos usar o artigo definido, como já citei acima, por exemplo, em nomes próprios.

Portanto, não se deve colocar *the* antes de nomes de cidades, estados, países e continentes. Para dizer que a Europa é um grande continente, ficaria: *Europe is a big continent*, sem o artigo no início da frase.

E também não usamos o artigo definido *the* antes de nomes de disciplinas acadêmicas, esportes, ciências, cores, estações do ano, meses e dias da semana. Vejamos exemplos.

Tennis is a great sport. O tênis é um ótimo esporte.

Biology is an important science. A Biologia é uma ciência importante.

Yellow is Paul's favorite color. O amarelo é a cor favorita de Paulo.

Também não devemos usar o artigo definido para substantivos que estiverem no plural, porém utilizados em sentido genérico, como por exemplo as pessoas (referindo-se a muitas pessoas, a uma maioria de pessoas): *People watch too much TV* – As pessoas assistem muita televisão, sem *the* para "as" pessoas.

Outro caso em que também não usamos o artigo definido é quando há substantivos abstratos ou nomes que indicam algum tipo de material: *Hope is stronger than fear* – A esperança é mais forte do que o medo. E *Silk produces soft clothes* – A seda produz roupas macias.

Devemos ficar atentos quando houver referência a cargos e títulos, pois, quando usados só na oração, usa-se o artigo definido.

Mas, omite-se o artigo definido quando o nome próprio estiver junto, veja: *The president is on TV now* – O presidente está na TV agora. Porém, veja essa outra frase: *President Kennedy was murdered* – O presidente Kennedy foi assassinado.

Quando vamos construir frases no passado e futuro, usando *last* e *next*, não usamos o artigo *the* antes deles, pois são expressões temporais: *I will travel next month.*

Eu vou viajar no próximo mês e não "*in the next month*" ou em referência ao passado *last month* e nunca "*in the last month*", isso não existe.

Agora, em complemento ao capítulo que você estudou sobre o artigo definido, vamos estudar os artigos indefinidos *a* e *an*. Come on!



Artigos indefinidos A e AN

Os *Indefinite articles* – artigos indefinidos que temos na língua portuguesa: *um, uma, uns, umas*, em Inglês, são representados por apenas duas palavras: *a* e *an* e são usados quando nos referimos a algo em geral, algo não especificado. Eles apenas podem ser usados antes de substantivos que estão no singular.

Muitas pessoas aprendem erroneamente que *a* se usa antes de palavras que se inicia com consoante enquanto *an* se usa para palavras que se iniciam com vogal. Na verdade, essa regra funciona quase sempre, mas os artigos indefinidos também dependem do som das letras iniciais das palavras em que são empregados.

Por exemplo, dizer “um homem velho” em Inglês é *an old man*, por causa da letra “o” no início da palavra *old*. Mas, dizer “um homem honesto” é *an honest man*, por causa do som de “o” da palavra *honest*.

Apesar de começar com a letra “h”, essa letra não é pronunciada na palavra *honest*, como na maioria em que o “h” possui o som de “r”, por exemplo, na palavra *house*. Se o som for da consoante “r”, aplicamos o artigo indefinido *a*: *He wants to buy a house* (Ele quer comprar uma casa).

Outros casos em que devemos analisar a fonética para usar o artigo correto, é em palavras cuja vogal inicial tem o som de consoante, que geralmente começam com “u” e “eu”, mas tem o som de “y”, que é consoante em Inglês: *This is a university*. (Essa é uma universidade), *I am reading a European Journal*. (Estou lendo um jornal europeu)

Apesar de iniciar com a vogal “o”, a palavra *one* tem o som da consoante “w” e, por isso, também pede o uso do artigo indefinido *a* e não *an*: *She lives in a one-story small house* (Ela mora em uma pequena casa de um andar).

Em regra geral, na maior parte das palavras que começam com vogais, usa-se o artigo indefinido *an* e, por sua vez, o artigo indefinido *a*, é usado para palavras que iniciam com consoante: *She left an hour ago* (Ela saiu há uma hora), *He is a journalist* (Ele é um jornalista), *I will buy a new skirt* (Eu comprarei uma saia nova), *He will see an elephant at the zoo* (Ele verá um elefante no zoológico) etc.

O artigo *a* deve ser usado antes das palavras *few* e *little* quando têm sentido positivo, como: *She can see a few buildings far away* (Ela consegue avistar alguns prédios de longe), como se fosse “um pouco de prédios” e por isso *a few*, mas a melhor tradução é alguns prédios. Outro exemplo: *She wants just a few milk with coffee* (Ela quer apenas um pouco de leite com café).

Agora vejamos os casos em que **não** devemos usar os artigos indefinidos. Como eu havia dito antes, os artigos indefinidos *a* e *an* não devem ser usados quando a ideia principal da frase se refere a substantivos no plural: *a* e *an* não significam uns/umas nunca e só podem ser usados exclusivamente no singular. Explicarei o que fazer com palavras no plural. Vamos lá.

Não devemos usar artigos indefinidos antes de substantivos incontáveis (embora isso aconteça em Português).

Então, usamos *some*, como por exemplo: *She gave me some advice* (Ela me deu um conselho) e como conselho em Inglês é incontável – *advice* – usamos *some* e não o artigo *an*.



Em um esquema simples usando os artigos definidos e indefinidos de forma resumida para ajudar você a se lembrar das regras, poderíamos dizer que:

a

Usamos o artigo indefinido "**A**" quando as palavras possuem uma consoante como letra inicial e, além da grafia, sua pronúncia também deve ser de consoante.

an

Usamos o artigo indefinido "**AN**" quando as palavras possuem uma vogal como letra inicial e, além da grafia, sua pronúncia deve ser de uma das vogais também.

the

Usamos o artigo definido "**THE**" para palavras contáveis e incontáveis, femininas e masculinas e, tanto para o singular como para o plural, já que apenas THE significa "o,a, os, as".

A - An

a + consonant

lamp
door
a + house
bag
tomato

an + vowel

apple
elephant
an + ice-cream
orange
umbrella

Agora, vamos aos substantivos. Let's go!



Substantivos

Os *Nouns*, substantivos em Inglês, existem para nomear os seres em geral, representados por pessoas, lugares, instituições, grupos, elementos da natureza etc.

São aquelas palavras presentes em nossos pensamentos, em nossos discursos, na fala e na escrita. Os substantivos integram as classes gramaticais e estão relacionados à formação e ao significado de palavras.

De acordo com uma pesquisa da palavra substantivo, no *Dicionário Etimológico*, percebemos que substantivo se origina se substância, parte essencial de alguma coisa. E, conforme a *Nova Gramática do Português Brasileiro*, o termo *substantivo* significa literalmente o que está debaixo, na base.

A definição de substantivo em Inglês – *NOUN* – em variados dicionários é praticamente a mesma: “*a noun is a kind of word that is usually the name of something such as a person, place, thing, quality, or idea.*”- um substantivo é um tipo de palavra que geralmente nomeia coisas, tais como uma pessoa, lugar, qualidade ou ideia. Em Inglês, há mais substantivos do que qualquer outra classe de palavras, sabia?

Vamos estudar, a parte fundamental dos textos que você vai ler e interpretar em sua prova, que são, de fato, os substantivos.

Os substantivos podem ser: *common noun* (substantivo comum), *proper noun* (substantivo próprio), *compound noun* (substantivo composto), *countable/uncountable nouns* – substantivos contáveis e incontáveis, com as variações de *singular/plural* (singular e plural) nos substantivos e certas regras que estudaremos.

Veremos cada um deles com exemplos, já que há peculiaridades e regras que envolvem todos os tipos de substantivos. Vamos começar pelo substantivo comum.

Substantivo comum

Os *common nouns* (substantivos comuns) são aqueles que nomeiam seres da mesma espécie, fazem referência a uma pessoa, lugar ou coisa de forma geral. São os mais presentes nas provas, pois estão nos textos que você vai precisar ler no dia da prova.

São escritos com a letra inicial minúscula, exceto se iniciarem a frase. Exemplos: *book* (livro), *table* (mesa), *city* (cidade) etc.

Substantivos próprios

Por sua vez, os *proper nouns* (substantivos próprios) são aqueles que representam o nome de uma determinada pessoa, de uma entidade, de lugares em geral. Também aparecem bastante nas provas para nomear pessoas e lugares de referência nos textos variados.



Sempre devem ser escritos com letra maiúscula.

Além de pessoas e lugares, são substantivos próprios, em Inglês, os dias da semana, dos meses, de documentos históricos e de instituições.

Exemplos: *Robert, Mississippi River, Cambridge University, Monday, January* – Roberto, Rio Mississippi, Universidade Cambridge, segunda-feira, janeiro.

Vamos fazer uma pequena comparação com exemplos para ficar clara a diferença entre substantivos comuns e próprios, sendo que, as palavras da primeira coluna se relacionam com as da segunda, assim: para cada exemplo de substantivo comum, há um próprio que o exemplifique, como *school* (escola) em relação à *Oxford University*, que é um nome, um substantivo próprio nomeando uma universidade, exemplo de escola. E assim por diante. Veja:

Common Nouns Substantivos comuns:

SCHOOL
CAR
TEA
MAN
WEBSITE
MOVIE
MOUNTAIN
CITY / STATE
ANIMAL
OCEAN
HOUSE
TOWER
STATUE
RIVER

Proper Nouns Substantivos próprios:

OXFORD / CAMBRIDGE
PORSHE / FERRARI
EARL GREY
PAUL SMITH
ESTRATEGIA.COM
AVENGERS
EVEREST
SÃO PAULO
MICKEY MOUSE / GARFIELD
ATLANTIC OCEAN
WHITE HOUSE
EIFFEL TOWER
STATUE OF LIBERTY
MISSISSIPI RIVER

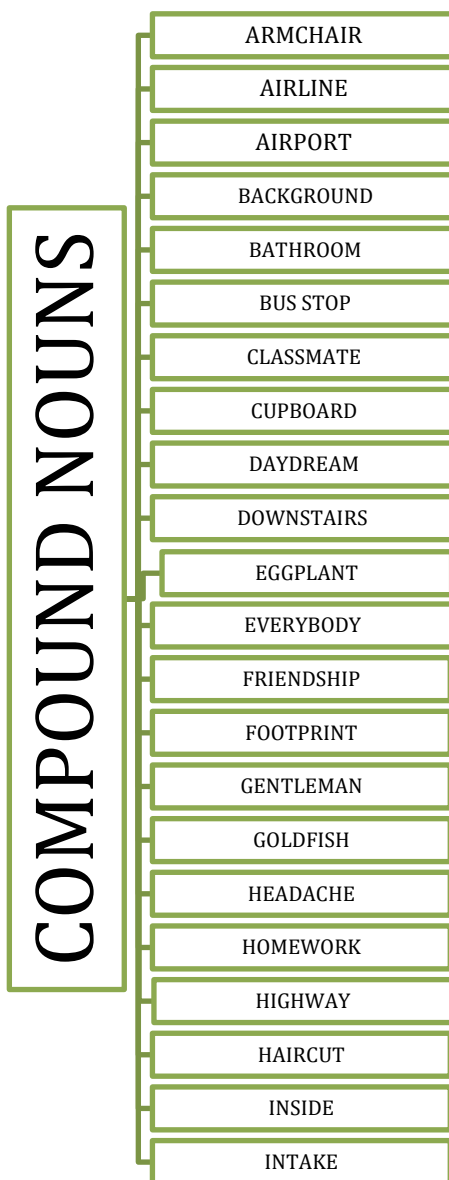
Substantivo composto

Quando temos a combinação de dois ou mais substantivos comuns ou próprios formando um só, são compound nouns (substantivos compostos), tais como *driving license* (carteira de habilitação) e *washing machine* (máquina de lavar roupas).

Às vezes não estão separados por itens, mas são compostos por duas palavras: *bedroom* (quarto), *motorcycle* (motocicleta), *haircut* (corte de cabelo), *policeman* (policial ou agente de polícia) etc.

Em substantivos compostos com preposição ou advérbio, pluralizamos o seu componente principal (geralmente é a primeira palavra): *sister-in-law* – *sisters-in-law* (cunhadas), *godmother* – *godmothers* (madrinhas), *maidservant* – *maidservants* (criadas), *runner-up* – *runners-up* (vice-campeões).

Vejamos uma lista com alguns substantivos compostos que já apareceram e podem aparecer novamente nas provas:



COMPOUND NOUNS

LADYBUG

LIGHTHOUSE

MOONLIGHT

MOTHER-IN-LAW

NOTEBOOK

NEWSPAPER

OUTDOOR

OUTSIDE

PARTNERSHIP

PHOTOCOPY

POPCORN

PETSHOP

OUTDOOR

ONLINE

POLICEMAN

POPCORN

RAINBOW

SKATEBOARD

TIMETABLE

WEEKEND

YOURSELF



Substantivos abstrato e concretos

Assim como em Português, também temos também os substantivos abstratos – abstract nouns – e os substantivos concretos – concrete nouns.

Os abstratos representam algo imaginado, pois designam coisas intangíveis tais como ações, sentimentos, ideias, conceitos e qualidades.

Exemplos de substantivos abstratos: *peace, honesty, education, chaos, stress etc* – paz, honestidade, educação, caos, estresse.

Os concretos se referem às coisas que podemos ver e perceber ao nosso redor, já que designam seres e coisas da realidade física, coisas que podemos ter contato através dos nossos cinco sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato.

Exemplos de substantivos concretos: *roses, sunset, sandwich, bus, voice, school etc.* – rosas, pôr do sol, sanduíche, ônibus, voz, escola etc.

Concrete Nouns

are words for things that you can experience directly through the senses.

- Concretos: Podemos experimentar, tocar diretamente através dos nossos sentidos:
- TABLE (mesa)
- DOG (cachorro)
- FRIEND (amigo)
- BOOK (livro)
- FLOWER (flor)
- PAPER (papel) etc.

Abstract Nouns

are words for things that you cannot experience directly through the senses.

- Abstratos: Não podemos experimentar ou tocar diretamente através dos nossos sentidos:
- LOVE (amor)
- SUCCESS (sucesso)
- FREEDOM (liberdade)
- HAPPINESS (felicidade)
- DEMOCRACY (democracia)
- VICTORY (vitória)
- FEAR (medo)
- JUSTICE (justiça) etc.



Substantivo coletivo

Há também os *collective nouns* (substantivos coletivos) que denotam um conjunto de número indeterminado de seres ou coisas, ou seja, designam um grupo de seres da mesma espécie.

Perceba que, o substantivo coletivo é uma única palavra que, mesmo usada no singular, indica o agrupamento.

Entender e saber aplicar os conceitos de gramática e ortografia da nossa própria língua é essencial no nosso dia a dia.

A língua portuguesa, quando comparada à língua inglesa, possui mais coletivos inseridos nos discursos, nos textos em geral.

Mas, podemos notar que, em qualquer língua, a riqueza de vocabulário permite que a maioria das palavras sejam substituídas por outras, mais simples e poucas pessoas usam os substantivos coletivos, de fato.

Em textos científicos, acadêmicos, artigos, reportagens, revistas e jornais que você deve ler, esses substantivos coletivos podem aparecer, como em Português, usa-se enxame, coletivo de abelhas, para se referir a esses insetos.

Em Português, temos também a palavra arquipélago, coletivo de ilhas, que é mais comum aparecer em leituras mais técnicas, assim como as suas fontes de estudo. Outros exemplos são cardume - coletivo de peixes, banca - para examinadores e elenco - de atores.

Há coletivos bastante incomuns, em todas as línguas. São palavras quase não usadas ou que não se escuta, como por exemplo em Português, girândola, coletivo de foguetes e também atilho, coletivo de espigas de milho.

Em Inglês, do mesmo modo, há coletivos básicos, usados no cotidiano, como a palavra *forest* (para um grupo de árvores), que muitas pessoas nem sabem que é classificada como um substantivo coletivo.

Como exemplo de coletivos mais acessíveis, que podem aparecer em provas são considerados simples, temos *family* (família) para classificar parentes de uma mesma linhagem, temos o coletivo *audience* (público) para pessoas, entre outros.

Alguns, como em Português, são atípicos, como o coletivo *flock* (rebanho ou bando de pássaros) e *swarm* (enxame de abelhas).

Vejamos, a seguir, uma lista de coletivos como curiosidade, já que raramente são disponibilizados em materiais que tratam desse assunto, vistos geralmente de forma superficial. E você estará preparado, caso apareça alguma dessas palavras em sua prova.



CURIOSITY





Brandnew

Substantivos Coletivos em Inglês: Collective Nouns

Agenda = tasks (tarefas agendadas)
Ambush = people (legião)
Ants = colony (colônia de formigas)
Anthology = poems (antologia)
Apes = troop (macacos)
Army = soldiers (soldados)
Audience = spectators (espectadores)
Battery = tests (bateria de exames)
Bats = colony (morcegos)
Beavers = colony (castores)
Bench = magistrates (magistrados)
Bevy = beauties (beldades)
Board = directors (diretores)
Brood = researchers (pesquisadores)
Cast = actors/actresses (elenco)
Camels = caravan (caravana de camelos)
Chain = islands (arquipélago)
Chorus = angels (coro de anjos)
Clowns = troupe (palhaços)
Clump = trees (arvoredo)
Collection = objects (coleção)
Congregation = worshippers (adoradores)
Crew = sailors (tripulação)
Convoy = lorries/truck (frota de caminhão)
Deck = cards (cartas)
Dogs = pack (matilha de cães)
Drift = lecturesrs (conferencistas)

Elephant = herd (manada)
Faculty = academics (acadêmicos)
Fleet = aircrafts (esquadrilha de aeronaves)
Fleet = ships (esquadra de navios)
Flock = tourists (turistas)
Forest = trees (Floresta)
Galaxy = stars (estrelas)
Grove = trees (bosque de árvores)
Handful = children (crianças)
Huddle = lawyers group (advogados)
Indians = tribe (tribo)
Jury = judges (juízes)
Neverthriving = jugglers (malabaristas, mágicos, ilusionistas)
Mob = criminals (criminosos)
Orchestra = musicians (músicos)
Tigers = Ambush (alcateia de tigres)
Thieves = gang (ladrões)
Panel = experts (especialistas)
Peloton = cyclists (ciclistas)
People = crowd (multidão)
Shush = librarians (bibliotecários)
Squad = soldiers (esquadrão de soldados)
Staff = employees (funcionários)
Sheep = A flock of sheep (rebanho)
Soldiers = army (exército)
Team = athletes (atletas)



Substantivos contáveis

Temos também substantivos contáveis – countable nouns – são aqueles que podem ser contados, enumerados.

Os substantivos contáveis possuem forma no plural e no singular, como podemos ver em *one book* (um livro), *two houses* (duas casas) e *one hundred years* (cem anos).

Por serem classificados como contáveis, às vezes aparecerão precedidos de números ou precedidos dos artigos definidos *a/an*, que vimos anteriormente.

Veja alguns exemplos: *a pear*, *an apple*, *a pair of shoes* (uma pera, uma maçã, um par de sapatos).

COUNTABLE:

A CUP OF TEA = uma xícara de chá

Exemplo: I want a cup of tea.

(Eu quero uma xícara de chá)

UNCOUNTABLE:

TEA = não existe um chá

Exemplo: I'd like some tea.

(Eu gostaria de um chá)



Substantivos incontáveis

Os substantivos incontáveis – *uncountable nouns* – são aqueles que não podem ser contados ou enumerados. Assim, são usados somente no singular e por isso, não são antecidos pelos artigos *a/an*, não tem plural e não são usados depois de números.

Veja: *I have good news for you.* (Eu tenho boas notícias para você), *She needs some help* (Ela precisa de ajuda).

Alguns exemplos comuns, sempre presentes nos textos das provas são: *money* (dinheiro), *music* (música – estilo musical), *bread* (pão), entre outros que veremos as regras adiante.

Devemos nos lembrar que, ao contrário do Inglês, usamos, em Português, alguns destes substantivos como contáveis.

Temos o costume de dizer, por exemplo, Por favor, me dê uma água, que não pode ser traduzido *Please, give me a water*, está errada essa construção. O certo é: *Please, give me a glass of water* – Por favor, me dê um copo de água ou *Please, give me a bottle of water* – Por favor, me dê uma garrafa de água, já que copo e garrafa são contáveis.

Vejamos alguns exemplos de substantivos incontáveis que, você precisa saber o que usar junto a eles para que seja possível usá-los em frases com sentido de contagem, já que não se pode usar *a* ou *an*.

Um deles é o substantivo *salt* (sal) – para ser contável, dizemos uma colher de sal, por exemplo – *a teaspoon of salt*.

A palavra *money* (dinheiro) – não existe “um dinheiro” e, para ser contável, usamos o nome da moeda a que se refere, como por exemplos *ten dollars* – 10 dólares, *five 5 pounds* – 5 libras, *one real* – 1 real.

Outro substantivo incontável é *music*. Primeiro, porque a palavra *music* não se refere apenas a uma música específica (que é *song*) como em Português pois *music* se refere a um estilo musical – *He loves rock music* (Ele ama rock, o estilo rock, certo?).

Temos a palavra *bread* (pão), que, em Português, é usada como contável, mas em Inglês não se conta o pão e sim as fatias – *I want a loaf of bread* (Quero uma fatia de pão) e *coffee* (café), em que não se conta um café e sim a xícara – *I'd like a cup of coffee* (Eu gostaria de uma xícara de café).

Para a palavra queijo – *cheese*, também não se fala: Eu quero um queijo e sim um pedaço, uma fatia de queijo – *I'd like a piece of cheese, a slice of cheese*.

E daqui por diante, vamos ver outros possíveis substantivos que podem estar em sua prova.

Arroz, em Inglês – *rice* – para demonstrar quantidade, é correto usar um saco de arroz, um grão de arroz: *a bag of rice, a grain of rice*.

E também papel – *paper* – não falamos um papel, como é usado em Português. Temos que dizer uma resma de papel ou uma folha de papel: *a ream of paper, a sheet of paper*.



Para o substantivo conselho – *advice* – que, para se falar que vai dar um conselho é *I will give you some advice*. O mesmo acontece com informação – uma informação seria *some information* pois “one” *information* ficaria errado e não se usa nem sequer informalmente.

Vamos ao uso da palavra notícia ou notícias em Inglês – *news* – que para dizer uma notícia ou alguma notícia é *a piece of news, some news*. Esta palavra é sempre usada com verbos no singular. Por exemplo: *The news is fantastic*. (As notícias são fantásticas). Mesmo que traduzida por “notícias”, o verbo *to be* usado deve ser no singular: *is*.

Um substantivo bastante interessante é cabelo em Inglês – *hair* – porque, apesar de ser incontável: pode ser usado como substantivo contável, significando de fio(s) de cabelo. Veja dois diferentes exemplos do uso de *hair*:

My hair is black – Meus cabelos são pretos.

Her hair is brown. When she finds a gray hair, she immediately pulls it out - Os cabelos dela são marrom. Quando ela acha um fio grisalho, ela o arranca imediatamente.

Vejamos outros substantivos incontáveis, para ficar ainda mais claro, separados por categoria, facilitando a visualização.














Preparei uma lista, para você, com uncountable nouns divididos em *food* (comida), *feelings* (sentimentos) e *everyday stuff* (coisas do dia-a-dia):



Podemos dizer, por exemplo, um suco, enquanto em Inglês, não existe “one juice” e sim *some juice, a cup of juice, a glass of juice ou a liter of juice* que seriam a representação de possíveis traduções: um pouco de suco, um copo de suco ou um litro de suco, por serem substantivos incontáveis.

Eis, agora, alguns exemplos ilustrativos com *countable and uncountable food and drink* (alimentos e bebidas contáveis e incontáveis) para você comparar e perceber como é diferente em Inglês comparados ao Português.

Perceba, por exemplo, que a palavra cereal, em Inglês, é incontável enquanto em Português, dizemos cereais. Veja outros exemplos:

FOOD					
COUNTABLES			UNCOUNTABLES		
					
BURGER	SANDWICH	HOT DOG	BREAD	FRUIT	JUICE
					
APPLE	CHERRY	GRAPE	MEAT	COFFEE	TEA
					
ORANGE	FRIES	BUN	RICE	CEREAL	JAM
					
EGGS	SALAD			MILK	

Outros exemplos bastante interessantes são os *numbers* (números em Inglês), que, no plural, não sofrem mudança alguma de flexão, em sua maioria.

Em casos onde há substantivos com algum número e hífen, forma-se uma expressão e o plural fica sem o -s, já que no inglês os adjetivos são invariáveis, como podemos ver em:

I have an 18-hour day (Tenho uma jornada de 18 horas)

He was in a five-star hotel (Ele estava um hotel cinco estrelas)

She works an 8-hour period on Mondays. (Ela trabalha um período de 8 horas na segunda-feira)

E os numerais seguintes: *dozen* (dúzia), *hundred* (cem/centena), *thousand* (mil) e *million* (milhão) e *billion* (bilhão), permanecem sem o -s: *8 million people* - E não 8 millions para 8 milhões.



Veja: 200,000 - *two hundred thousand* – *Three pens* (três canetas) *Three million dollars* (três milhões de dólares), *two billion* (dois bilhões).

Se, por acaso, for acrescentado –s ao final dos números, estamos nos referindo a números indefinidos:

Dozens of clients bought the new product (Dezenas de clientes compraram o novo produto).

E, por falar em palavras no singular e no plural, vejamos o que fazer para que os substantivos sejam flexionados de forma correta. Em Português, a maioria das palavras apenas precisam do acréscimo da letra -s no final delas.

Em Inglês, há outras possibilidades e regras a seguir, de fato.

Plural de palavras terminadas em *-ch*, *-sh*, *-s*, *-x*, *-z* e *-o*, usa-se *-es* no final delas, veja: *church* = *churches* (igrejas), *dish* = *dishes* (pratos), *kiss* = *kisses* (beijos), *box* = *boxes* (caixas) e *tomato* = *tomatoes* (tomates).

E, para substantivos terminados em *-f* ou *-fe*, essas terminações são substituídas por *-ves*: *shelf* = *shelves* (prateleiras), *leaf* = *leaves* (folhas), *thief* = *thieves* (ladrões) e *wolf* = *wolves*, entre outras.

Substantivos terminados em *-y*, colocamos *-ies* no final das palavras e retiramos o *-y* que estava lá como por exemplo *family* = *families* e *baby* = *babies*.

Em relação a plural irregular, devido a serem palavras que sofrem grandes alterações quando flexionadas, o melhor jeito de aprender é fazendo exercícios, leituras de variados textos em Inglês.

É a prática que ensina verdadeiramente. E, quando estudados com atenção, fica fácil memorizar.

O substantivo pé, que é *foot* em Inglês, muda para *feet*, com letras e no lugar de o.

Dizer pessoa, em Inglês, é *person*, mas pessoas, é *people*. Até aceita-se dizer *persons* para duas pessoas, mas quando se fala de muitas pessoas, mais de três, um grupo de pessoas, é *people*.

Os substantivos *person/people* merecem um pouco a mais de atenção pois *people*, pode significar também povo, no sentido demográfico e pode significar gente, como eu disse anteriormente, pessoas.

Assim, o plural de *people* no sentido de povo tem acréscimo de *-s*:

The South people enjoys barbecue. (O povo do Sul curte gosta de churrasco).

Como a palavra *people* está no singular, o verbo *to enjoy*, correspondente no *Present Simple*, vai fazer a concordância, sendo acrescentado de *-s* para a terceira pessoa – o povo (ele) gosta.

Agora, nessa frase:

Some Indian peoples have different cultural habits – Alguns povos indianos têm costumes culturais estranhos, o verbo está fazendo a concordância com o plural *peoples*.

E ainda existem algumas palavras que tem letra *-s* no final, mas estão no singular, sendo iguais quando usadas no plural, como por exemplo *headphones* (fones de ouvido) e *pants* (calças).



Há alguns substantivos que têm origem grega ou latina e aparecem com frequência em textos científicos em Inglês e são diferentes, portanto, merecem atenção.

Veja alguns deles a seguir, que podem estar presentes em uma das questões de sua prova. São eles:

- ✓ *alumnus - alumni* (ex-alunos, alunos graduados),
- ✓ *axis - axes* (eixos),
- ✓ *bacillus - bacilli* (bacilos),
- ✓ *bacterium - bacteria* (bactérias),
- ✓ *cactus - cacti* (cactos),
- ✓ *corpus - corpora* (corpora),
- ✓ *criterion - criteria* (critérios),
- ✓ *datum - data* (dados),
- ✓ *encyclopedia - encyclopedae* (enciclopédias),
- ✓ *erratum - errata* (erratas),
- ✓ *formula - formulae* ou *formulas* (fórmulas),
- ✓ *fungus - fungi* ou *funguses* (fungos),
- ✓ *medium - media* (meios de comunicação),
- ✓ *nucleus - nuclei* (núcleos),
- ✓ *phenomenon - phenomena* (fenômenos),
- ✓ *stimulus - stimuli* (estímulos),
- ✓ *stratum - strata* (estratos),
- ✓ *vertebra - vertebrae* (vértebras)

Algumas gramáticas ainda apresentam uma categoria especial para classificar o plural com o nome de *parelhas*. As parêlhas são a demonstração do plural de alguns substantivos que têm duas partes iguais e uma possível tradução para eles seria “um par de”, como óculos (*glasses*).

Mas podemos simplesmente chamar de plural irregular, como veremos uma lista adiante, que preparei como complemento dos seus estudos em relação a esse assunto.

Essas palavras só existem no plural, não possuem singular, apesar de que, em Português, podemos usá-las no singular, como:

Onde estão os meus óculos de sol? – *There are my sunglasses?* - E nunca “*Where is my sunglasses?*”. Haverá outros exemplos adiante para melhor compreensão.

Não podemos nos esquecer também do que chamamos de falsos plurais. Alguns livros e estudiosos linguistas afirmam que existem plurais nomeados falsos porque são idênticos na escrita tanto quando são usados no singular quanto no plural.

Os exemplos de plurais falsos são os nomes de disciplinas, de ciências e outros substantivos terminados em *-ics*, que são singulares:

Politics is a complicated thing to talk about – Política é uma coisa complicada de se falar sobre.



Temos como outros exemplos, além de *politics*, *acoustics* (acústica), *athletics* (atletismo), *electronics* (eletrônica), *genetics* (genética), *linguistics* (linguística), *mathematics* (matemática), *physics* (física) e *statistics* (estatística):

General Statistics can show you the real results of our project. – A estatística geral pode mostrar a você os resultados reais do nosso projeto.

Mas, há uma importante observação a ser feita: se, por acaso, essas palavras forem usadas com outro sentido, o verbo que as acompanha poderá ir para o plural, como: “*What are your politics?*” - Quais são suas políticas? E “*Your family genetics prove the similarities among your relatives.*” (As genéticas de sua família provam as semelhanças entre os seus parentes.

Vou apresentar uma lista, de possíveis palavras que possuem plurais irregulares, das variadas exceções acima e que podem aparecer nos textos das provas.

IRREGULAR PLURAL NOUNS LIST

(LISTA DE SUBSTANTIVOS COM PLURAL IRREGULAR)

alga = *algae* (algas marinhas)
analysis = *analyses* (análises)
appendix = *appendices* (índices)
basis = *bases* (base)
binoculars = *binoculars* (binóculos)
bus = *buses* (ônibus)
child = *children* (crianças)
clothes = *clothes* (roupas)
crisis = *crises* (crises)
diagnosis = *diagnoses* (diagnósticos)
dwarf = *dwarves* (anões)
elk = *elk* (alces)
fish = *fish* (peixes)
foot = *feet* (pés)
gentleman = *gentleman* (cavalheiros)
glasses = *glasses* (óculos)
half = *halves* (metades)
hypothesis = *hypotheses* (hipóteses)
jeans = *jeans* (calças jeans)
knife = *knives* (facas)
matrix = *matrices/matrixes* (matrizes)
mouse = *mice* (ratos)

life = *lives* (vidas)
man = *men* (homens)
oasis = *oases* (oásis)
oats = *oats* (aveia)
ox = *oxen* (bois)
parenthesis = *parentheses* (parênteses)
salmon = *salmon* (salmões)
scales = *scales* (balanças)
scarf = *scarves* (lenços, cachecóis)
scissors = *scissors* (tesouras)
series = *series* (series de TV)
sheep = *sheep* (ovelhas)
synthesis = *syntheses* (sínteses)
synopsis = *synopses* (sinopses)
surroundings = *surroundings* (arredores)
species = *species* (espécie)
stairs = *stairs* (escadas)
thanks = *thanks* (obrigado(a))
thesis = *theses* (teses)
tooth = *teeth* (dentes)
trout = *trout* (trutas)
woman = *women* (mulheres)



Nouns examples Exemplos de substantivos

Common Nouns	man, car, lake, ocean, dog
Proper Nouns	Simon, BMW, Australia
Abstract Nouns	beauty, charity, ego, fear
Concrete Nouns	house, bird, phone, eyes
Countable Nouns	bed, book, pen, cat, car
Uncountable Nouns	art, milk, rice, money
Compound Nouns	haircut, sunlight, football
Collective Nouns	bunch, flock, team, band
Singular Nouns	man, book, cat, baby, ship
Plural Nouns	men, books, cats, babies
Possessive Nouns	John's car, student's book



Agora, para complementar as explicações e exemplos, vamos falar um pouco das inúmeras curiosidades que envolvem os artigos e os substantivos.



Curiosidades sobre artigos

Mostrarei a você algumas curiosidades divertidas em Inglês e ao mesmo tempo, pertinentes. Além de serem fatos interessantes que podem fazer parte de alguma pergunta ou texto da sua prova, envolvem o artigo definido the, estudado nessa aula.



Você por acaso sabe o que é *pangrama*? Tem alguma ideia? Bom, a palavra *pangrama* tem origem grega, sendo que *pan* significa todos, *grama* significa letra e, um *pangrama* é uma frase em que são usadas todas as letras do alfabeto de uma língua, mas essa frase precisa ter sentido completo.

Os *pangramas* foram inventados na mesma época em que surgiu a tipografia, com o propósito de avaliar os efeitos visuais de uma fonte, como uma forma de exercício. A criação de *pangramas* é um passatempo divertido, que demanda criatividade e conhecimento da língua.

Se um *pangrama* deve usar todas as letras com o mínimo de palavras, obviamente, a combinação de palavras precisa de artigos para conectá-las. E é isso mesmo.

O primeiro *pangrama* que existiu foi: *The quick brown fox jumps over the lazy dog*, traduzido: A rápida raposa marrom pula por cima do cão preguiçoso. Perceba que, na sentença que gerou o *pangrama*, a conexão de palavras foi feita com o uso do artigo definido *the* duas vezes, no início e quase no final da frase: The quick brown fox jumps over the lazy dog.

Em um artigo chamado *Interesting Notes* no ano de 1885, essa frase foi uma sugestão da companhia *The Western Union*, testando o sistema de telégrafo com transmissões da mensagem The quick brown fox jumps over the lazy dog. Essa frase aparece, inclusive, como exemplo em alguns programas da Microsoft.



Em Português, temos pangramas também, veja: “*Jane quer LP, fax, CD, giz, TV e bom whisky*”, em que estão presentes todas as 26 letras do nosso alfabeto em uma só frase e, com sentido. Legal, não é? Você consegue elaborar algum pangrama?

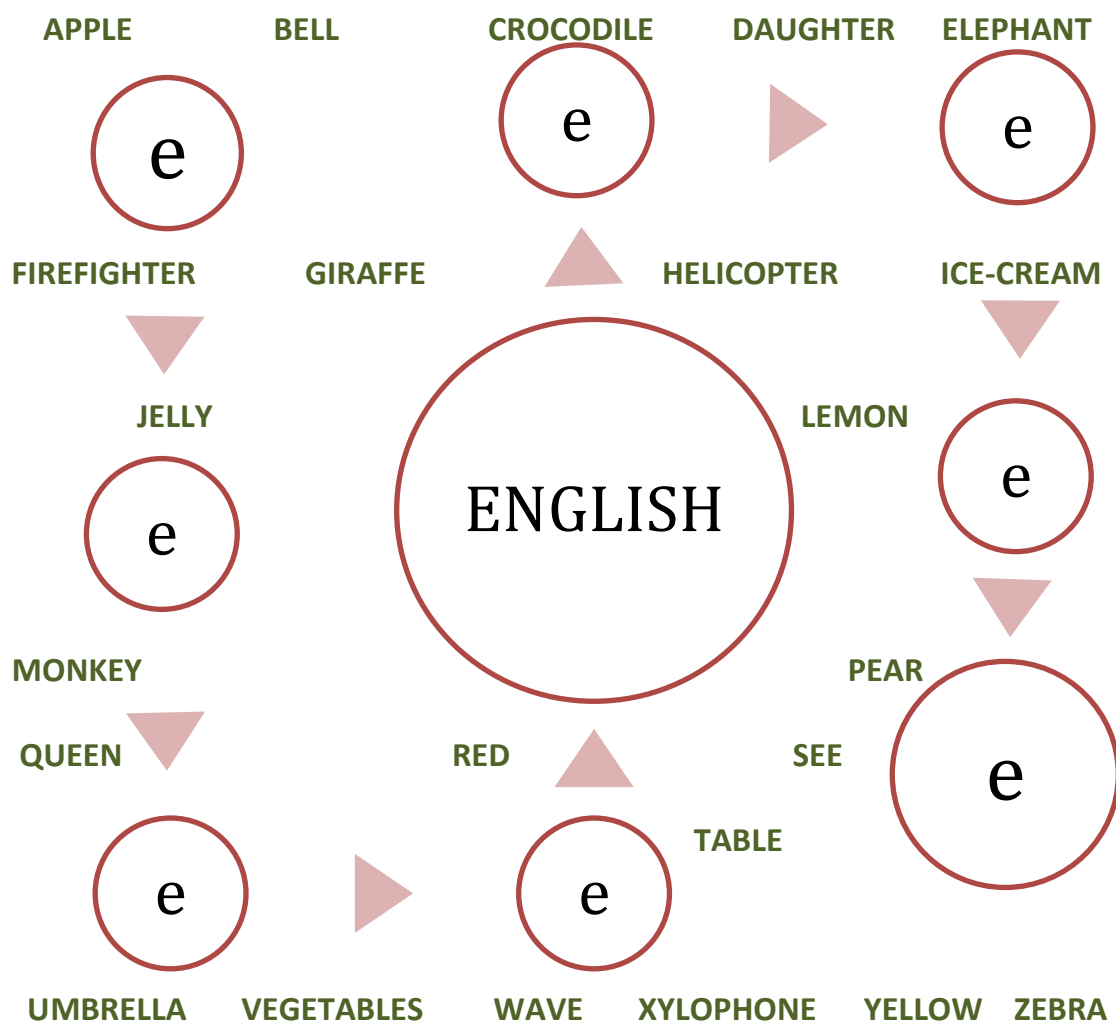
Quer saber outra curiosidade sobre os artigos?

Vamos lá! Foi descoberto que, cerca de 11% de toda a língua inglesa é composta exclusivamente pela letra “e”. Isso mesmo, a letra “e” está presente em milhares de palavras em Inglês. Dizem que, uma, em cada oito letras que você vê em uma palavra escrita em Inglês, vai possuir a letra “e”.

E eu te pergunto, há coincidência com alguma letra que possui no artigo definido que estudamos?

Então, de todas as palavras vistas em frases onde encontramos a letra “e”, em Inglês, mais de 70% possuem o artigo *THE* em sua construção, tanto para conectar substantivos e verbos como também para dar sentido entre o sujeito, predicado e outros elementos da oração.

Veja, na imagem a seguir, exemplos de palavras usando todas as letras do alfabeto, de A a Z em que TODAS usam as palavras realmente possuem letras E, conforme a curiosidade:



Curiosidades sobre substantivos

Agora, vamos à algumas curiosidades sobre os substantivos, que também podem aparecer nas provas, retiradas de fontes que publicam fatos curiosos e pesquisas, como as revistas *Time*, *Forbes* e *Newsweek* e os jornais *The Telegram* e *The Guardian*.

Você sabe qual é a palavra mais antiga que existe em Inglês e que ainda é usada até hoje? É o substantivo *town*, que significa cidade. Apesar de existir a palavra *city*, que também significa cidade, *town* é menor do que *city*.

Ao se referir ao termo *city*, deve-se pensar em uma área mais populosa, já que antigamente, só havia *towns*, menores, como se fossem municípios hoje.

Outra curiosidade: além da palavra mais antiga em Inglês ser um substantivo, a palavra maior que existe a língua inglesa também é um substantivo. Sabe qual é? É o nome de uma doença pulmonar, que se adquire com a inalação de cinza e pó de carvão. É difícil de escrever e de falar.

Considera-se que é um desafio conseguir pronunciar-la. Lá vai: a maior palavra da língua inglesa é pneumoultramicroscopicossilicovolcanoconiosis.

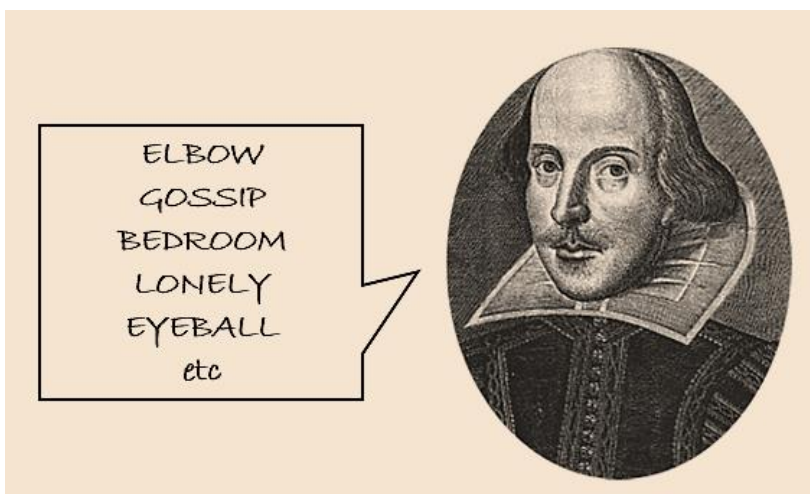


PNEUMONULTRAMICROSCOPICSSILICOVOLCANOCONIOSIS

Mais uma curiosidade: você sabia que William Shakespeare, além de contribuir com a língua inglesa em suas obras escritas, ele adorava inventar palavras?

Não existe uma lista para comprovar quantas palavras para saber o número exato de vocábulos que ele inventou.

Mas, é comprovado que, quase todas, são substantivos comuns, próprios, compostos, abstratos, entre outros. Por exemplo, *birthplace* (local de nascimento), *torture* (tortura) e *bubble* (bolha) foram criadas por Shakespeare.



No balão, outros exemplos de palavras inventadas por Shakespeare: *elbow* (cotovelo), *gossip* (fofoca), *bedroom* (quarto), *lonely* (solitário), *eyeball* (globo ocular), entre muitas outras.

E a melhor curiosidade de todas: quantas palavras você acha que precisa saber para falar Inglês fluentemente? Se você acha que precisa saber todas as palavras que existem no dicionário ou, no mínimo, 90% delas para falar fluente esse idioma, você está enganado.

É comprovado o fato que, são necessárias apenas 2.000 palavras para se comunicar bem em Inglês. Pense bem: o Dicionário *Oxford*, um dos maiores dicionários da língua inglesa, tem mais de 200 mil verbetes.

Isso mesmo, duzentas mil palavras das quais você precisa saber duas mil para adquirir fluência. E, dessas 2 mil, mais da metade são substantivos.



= 200.000 *words* (200.000 palavras)

You need 2.000 to communicate

ocê precisa de 2 mil para se comunicar)



Muitos estudiosos linguistas dizem que a produção oral não precisa de um vocabulário muito extenso e isso significa que o seu vocabulário ativo (o que você usa para falar). Então, 80% das palavras que você realmente vai precisar, se resumem em 2000 palavras em Inglês.

Claro que se você decorar 2000 palavras não vai “sair por aí” falando fluente. Será necessário fazer combinações de substantivos, verbos e outros termos integrantes das orações. Mas a notícia é boa, não é?

Gostou das curiosidades? Percebemos que, a língua inglesa, assim como qualquer outra língua, sem os substantivos ou verbos, não é possível de ser falada ou escrita.

E você já aprendeu todos os tempos verbais e agora, os artigos e os substantivos, tão importantes na hora da prova, na leitura dos textos das provas.



Questões inéditas

Agora questões inéditas, similar às questões da prova, com um artigo da revista *Time*, usada algumas vezes para elaborar questões da prova. O artigo completo foi publicado em maio de 2019 mas vamos usar apenas um trecho para análise.

Aqui, exige-se que seja feita a interpretação, conectando substantivos, artigos, verbos etc, com o domínio de muitos tópicos gramaticais, os quais estamos estudando no decorrer das nossas aulas.

Questão Inédita 1 – Teacher Andrea Belo

≡ TIME

U.S. POLITICS WORLD IDEAS HEALTH ENTERTAINMENT TECH BUSINESS



Review: The Oculus Quest Is Virtual Reality's Best Bet Yet

BY PATRICK LUCAS AUSTIN  MAY 7, 2019

Satisfying virtual reality experiences are unlike anything you'll experience on your living room TV. Unfortunately, satisfying VR experiences are, for the most part, dependent on additional hardware. That makes it nearly impossible to just grab a headset and start playing, and elevates the price of admission by a few hundred dollars at minimum.

The \$399 **Oculus Quest** (\$499 for the 128GB version) is the company's third major attempt at nailing virtual reality. Its first, the polarizing Oculus Rift, brought VR to high-end PCs, requiring users set up stationary sensors to play. Its second, the smaller, self-contained Oculus Go, ditched the PC for some newfound freedom, but its single controller, limited degrees of freedom, and underwhelming experience eventually left many bored of the entire affair.

<http://time.com/5584275/oculus-quest-review>



Questão inédita 1 – (2019) – De acordo com o texto, sobre *Oculus Quest*, afirma-se que:

- A () As experiências de realidade virtual com o *Oculus Quest* não dependem de nenhum hardware adicional, sendo apenas necessário ligar o equipamento na TV.
- B () As experiências de realidade virtual com o *Oculus Quest* fazem com que as pessoas dependam desse hardware adicional em suas salas de TV.
- C () A realidade virtual é quase impossível com o *Oculus Quest* por causa do preço alto.
- D () As tentativas de realidade virtual com o *Oculus Quest* custaram muitos dólares.
- E () As experiências de realidade virtual com o *Oculus Quest* estão na terceira tentativa, após duas tentativas anteriores.

Comentários:

No enunciado, pede-se o que é correto afirmar sobre o *Oculus Quest*. É necessário que você leia as fontes usadas nas variadas provas, como a revista *Time*, aqui usada. Assim, você já saberia que, o *Oculus Quest* é o primeiro sistema de jogo integrado para realidade virtual (RV), em que se pode jogar em qualquer lugar somente com controladores e um headset de RV.

Na letra **A**, é incorreto dizer que o *Oculus Quest* não depende do hardware porque, na linha 3, o substantivo *equipment* (equipamento) mostra que o equipamento é dependente de um hardware adicional.

Na letra **B**, afirma-se que experiências com o *Oculus Quest* fazem com que as pessoas dependam do hardware. Mas, como vimos na alternativa “A”, o substantivo *equipment* (equipamento) mostra que o equipamento é dependente de um hardware adicional e não que as pessoas ficam dependentes.

A letra **C** é falsa pois, o preço alto é devido à alta tecnologia do equipamento e, onde tem a palavra *impossible*, é sobre o hardware do qual dependem e fica impossível pegar só o fone e começar a jogar como diz exatamente essa frase: *...makes it nearly impossible to just grab a headset and start playing*.

Na letra **D**, a afirmação de que as tentativas custaram caro é falsa pois, onde há o substantivo numeral \$399, é o preço do equipamento do qual se fala no artigo e não há os valores anteriores.

A letra E é verdadeira, como podemos comprovar no início do segundo parágrafo, através do substantivo *third*, que é a terceira versão: *third major attempt* e há uma primeira e segunda versões citadas com outros substantivos, numerais primeiro e segundo em Inglês: *Its first, the polarizing Oculus Rift, brought... e Its second, the smaller, self-contained Oculus Go*.

Vejamos outra questão inédita, com o mesmo texto da *Time*, porém, com alternativas escritas em Inglês, como às vezes aparece nas provas, também exigindo a interpretação e gramática.

Então, desde o enunciado, você já deve procurar as palavras cognatas e começar a conectar ideias para entender o texto e as opções de escolha.



Questão Inédita 2 – Teacher Andrea Belo



The screenshot shows the top portion of a TIME magazine article. At the top left is the TIME logo. Below it is a navigation bar with categories: U.S., POLITICS, WORLD, IDEAS, HEALTH, ENTERTAINMENT, TECH, BUSINESS. The main image is a black Oculus Quest VR headset and its two hand controllers. Below the image is the article title: "Review: The Oculus Quest Is Virtual Reality's Best Bet Yet". The author is listed as "BY PATRICK LUCAS AUSTIN" with a Twitter icon and the date "MAY 7, 2019". The first paragraph discusses how VR experiences are different from TV and often require additional hardware. The second paragraph describes the Oculus Quest as the company's third major attempt at VR, comparing it to the Oculus Rift and Oculus Go.

Review: The Oculus Quest Is Virtual Reality's Best Bet Yet

BY PATRICK LUCAS AUSTIN  MAY 7, 2019

Satisfying virtual reality experiences are unlike anything you'll experience on your living room TV. Unfortunately, satisfying VR experiences are, for the most part, dependent on additional hardware. That makes it nearly impossible to just grab a headset and start playing, and elevates the price of admission by a few hundred dollars at minimum.

The \$399 **Oculus Quest** (\$499 for the 128GB version) is the company's third major attempt at nailing virtual reality. Its first, the polarizing Oculus Rift, brought VR to high-end PCs, requiring users set up stationary sensors to play. Its second, the smaller, self-contained Oculus Go, ditched the PC for some newfound freedom, but its single controller, limited degrees of freedom, and underwhelming experience eventually left many bored of the entire affair.

<http://time.com/5584275/oculus-quest-review>

Questão inédita 2 – (2019) – According to the text, it is INCORRECT about *Oculus Quest*:

- A () Oculus Quest virtual reality experiences are different from everything.
- B () To use Oculus Quest virtual reality, an additional hardware is necessary.
- C () The first version of this equipment was called Oculus Rift and limited degrees of freedom.
- D () The second version of this equipment, called Oculus Go, limited degrees of freedom.
- E () Oculus Quest costs \$399 and for 128GB version, the price is \$499.



Comentários:

No enunciado, pede-se o que é incorreto sobre o *Oculus Quest*.

Na letra **A**, está certo dizer que as experiências com *Oculus Quest* são diferentes de tudo, como propões a alternativa: *Oculus Quest virtual reality experiences are different from everything*, já que a palavra *unlike*, é sinônimo de diferente, significa distinto/dessemelhante.

Na letra **B**, afirma-se que precisa do hardware adicional. Como há o substantivo experience e o adjetivo dependant (você aprenderá sobre adjetivos em breve), que ambas são palavras cognatas, *experience* e *dependant* – experiência e dependente, mostra que o equipamento é dependente de um hardware adicional. Está certo também.

A letra **C** é falsa pois, quem teve graus limitados foi a segunda versão e não a primeira, como vemos em: *Its second, the smaller(...) but its single controller, limited degrees of freedom* e é alternativa solicitada no enunciado, letra “C”, a incorreta.

Na letra **D**, a afirmação de que a segunda versão teve graus limitados está correta, como vimos na alternativa anterior: *Its second, the smaller(...) but its single controller, limited degrees of freedom*.

Na letra **E**, afirma-se os preços exatos mostrados no texto: *Oculus Quest costs \$399 and for 128GB version, the price is \$499*, é isso mesmo: \$399 e \$499 para versão 128GB. Está certo também.

Algumas questões da prova são elaboradas em Inglês, desde o enunciado e terem suas alternativas também em Inglês, exigem maior atenção ao vocabulário, aos substantivos que você conhece, palavras que você está aprendendo dia após dia.

Agora você já estudou todos os tempos verbais, artigos, substantivos e, claro, métodos, técnicas de leitura que ajudam muito a compreender os textos.

Você, daqui para frente, deve treinar, praticar exercícios e manter os estudos em dia.

Vamos resolver agora, questões de anos anteriores e depois que você treinar, verifique as respostas comentadas para aprimorar seus conhecimentos.

Vamos praticar!

LET'S PRACTICE



Questões de anos anteriores

Você vai, agora, responder questões selecionadas de provas já realizadas em anos anteriores. Depois, como em todas as nossas aulas, haverá o gabarito e as questões comentadas.

Vamos começar com questões **do Colégio Naval**, de acordo com a sua instituição escolhida e depois, vamos treinar de outras Carreiras Militares, para adquirir experiência e treinar vocabulário.

Texto para questão 01 (Colégio Naval/2018)

Social media 'destroying how society works'

A former Facebook executive has said social media is doing great harm to society around the world. The executive is a man called Chamath Palihapitiya. He _____ Facebook in 2007 and _____ a vice president. He was responsible for increasing the number of users Facebook had. Mr Palihapitiya said he feels very guilty about getting more people to use social networks. He said the networks are destroying society because they are changing people's behavior. Twenty years ago, people talked to each other face to face. Today, people message each other and do not talk. People also really care about what other people think of them. They post photos and wait to see how many people like the photo. They get very sad if people do not like the photo.

Mr. Palihapitiya said people should take a long break from social media so they can experience real life. He wants people to value each other instead of valuing online "hearts, likes, and thumbs-up". Palihapitiya also points out how fake news is affecting how we see the world, it is becoming easier for large websites to spread lies. It is also becoming easier to hurt other people online. Anyone can hide behind a fake user name and post lies about other people. Palihapitiya said this was a global problem. He is worried about social media so much that he has banned his children from using it. However, he did state that Facebook was a good company. He said: "Of course, it's not all bad. Facebook overwhelmingly does good in the world."

Questão 01 (Colégio Naval/2018) All the underlined words in text I are adjectives, EXCEPT:

- (A) social.
- (B) global.
- (C) long.
- (D) executive.
- (E) former.



Questão 02 (AFA/2017)

AFA/2017

TEXT: Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. I have been gratified by the interest shown in this idea and the ways it's been used in schools, museums, and business around the world. But one unanticipated consequence has driven me to distraction and that's the tendency of many people, including persons whom I cherish, to credit me with the notion of 'learning styles' or to collapse 'multiple intelligences' with 'learning styles'. It's high time to relieve my pain and to set the record straight.

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences.

Even before I spoke and wrote about 'MI', the term 'learning styles' was being bandied about in educational circles. The idea, reasonable enough on the surface, is that all children (indeed all of us) have distinctive minds and personalities. Accordingly, it makes sense to find out about learners and to teach and nurture them in ways that are appropriate, that they value, and above all, are effective.



Two problems: first, the notion of 'learning styles' is itself not coherent. Those who use this term do not define the criteria for a style, nor where styles come from, how they are recognized/ assessed/ exploited. Say that Johnny is said to have a learning style that is 'impulsive'. Does that mean that Johnny is 'impulsive' about everything? How do we know this? What does this imply about teaching? Should we teach 'impulsively', or should we compensate by 'teaching reflectively'? What of learning style is 'right-brained' or visual or tactile? Same issues apply.

Problem #2: when researchers have tried to identify learning styles, teach consistently with those styles, and examine outcomes, there is not persuasive evidence that the learning style analysis produces more effective outcomes than a 'one size fits all approach'. Of course, the learning style analysis might have been inadequate. Or even if it is on the mark, the fact that one intervention did not work does not mean that the concept of learning styles is fatally imperfect; another intervention might have proved effective. Absence of evidence does not prove non-existence of a phenomenon; it signals to educational researchers: 'back to the drawing boards'.

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approach the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

These distinctions are consequential. If people want to talk about 'an impulsive style' or a 'visual learner', that's their prerogative. But they should recognize that these labels may be unhelpful, at best, and ill-conceived at worst.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or self assessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)

Questão 01 (AFA/2017) - In the sentence "it's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'" (lines 20 and 21), the contraction refers to

- a) It has.
- b) It been.
- c) It is.
- d) It was.



Questão 03 – (EAM/2019)

TEXT II



Loch Ness is a lake (or 'loch' in Scottish Gaelic) located in the Highlands of Scotland, near Inverness. People say there is a monster in it, which is called Nessie.

In 1933, George Spicer described that he saw Nessie and it was a "dragon". It was 4 feet high, 25 feet long and had a long neck.

In 1934, Robert Kenneth Williams took the first photo of the Loch Ness Monster's neck and head. This photo was published in the Daily Mail newspaper in April 1934. Around 1994, the photo was declared to be a hoax.

Questão 03 – (EAM/2019) It is FALSE to say that

- (A) Nessie looked like a dragon, according to George Spicer.
- (B) The BBC TV network did a search in Loch Ness.
- (C) "Loch" means "lake", in Scottish Gaelic.
- (D) Edward Mountain's expedition found the Monster.
- (E) Robert Williams' photo was a fraud.

Questão 04– (EEAR/2018)

Text

Homeless crack addict revitalizes small square in downtown São Paulo

A homeless man has chosen to occupy his free time revitalizing a small square on the corner of avenues São João and Duque de Caxias, in downtown São Paulo. He planted pau-brasil, palm, banana and avocado trees. He also planted boldo, sweet potatoes, beans, peppers and ornamental plants, such as snake plants. Residents noticed the square's gradual changes and congratulated the author for the modifications.

Fonte: Folha de São Paulo Internacional – 21/03/2017

Questão 04 – (EEAR/2018) It is FALSE to say that

The words “small”, “sweet” e “ornamental”, underlined in the text, are _____.

- a) nouns
- b) adverbs
- c) pronouns
- d) adjectives

Questão 05 – (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option to fill in the gaps respectively.

A: Good afternoon, Jack!

B: Hey, Jen! How are you doing?

A: I'm alright. What about yourself?

B: I'm doing well.

A: _____ you at Johnnie's house last weekend?

B: Yes, I _____.

A: Who _____ you go with?

B: I _____ with my wife. What about you? Were you there?

A: No, I _____. I _____ home.

- A) Did / sis / went / was / weren't / was
- B) Were / was / were / go / didn't / went
- C) Was / was / did / was / weren't / was



D) Were / was / did / went / wasn't / stayed

E) Did / did / did / went / didn't / went

A: Good afternoon, Jack!

B: Hey, Jen! How are you doing?

A: I'm alright. What about yourself?

B: I'm doing well.

A: ___ Were _____ you at Johnnie's house last weekend?

B: Yes, I ___ was _____.

A: Who ___ did _____ you go with?

B: I ___ went _____ with my wife. What about you? Were you there?

A: No, I ___ wasn't _____. I ___ stayed _____ home.

Questão 06 – (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option

Read the sentences and mark the correct option to fill in the blanks respectively.

Elisa is _____ friend. _____ lives near my grandfather's house. We love riding our bikes. _____ bike is big. _____ is small. We love spending time together!

A) My / she / my / hers

B) Your / I / my / her

C) Her / he / her / mine

D) My / her / my / she

E) His / he / my / his

Elisa is ___ my _____ friend. ___ she _____ lives near my grandfather's house. We love riding our bikes. ___ my _____ bike is big. ___ hers _____ is small. We love spending time together!



Questão 07 – (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option

Which word is incorrectly used in: “You failed, my ability in this test is impossible”

- A) Failed
- B) Unpossible
- C) My
- D) In
- E) Test

Questão 08 – (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option

Use the verbs in the parentheses to complete the following statements.

- I- I usually _____ (do) my homework after dinner, but now I _____ (do) a diferent task.
- II- Eli _____ (eat) a lot. Sometimes, he _____ (want) to eat less
- III- Alessandra _____(live) in Boston, United States. During the week, her daughters _____ (work) as delivery girls for a big tech company.

Now mark the option which completes them respectively.

- A) Am doing / am doing / is eating / wants / lives / working
- B) Am doing / do / eats / is wanting / is living / works
- C) Am doing / do / eat / is wanting / is living / works
- D) Do / do / is eating / want / live / is working
- E) Do / am doing / eats / wants / lives / work

I- I usually do (do) my homework after dinner, but now I am doing (do) a diferent task.

II- Eli eats (eat) a lot. Sometimes, he wants (want) to eat less

III- Alessandra lives (live) in Boston, United States. During the week, her daughters work (work) as delivery girls for a big tech company.



Gabarito

- | | |
|------|------|
| 1. D | 2. A |
| 3. B | 4. D |
| 5. D | 6. A |
| 7. B | 8. E |



Respostas comentadas

Texto para questão 01 (Colégio Naval/2018)

Social media 'destroying how society works'

A former Facebook executive has said social media is doing great harm to society around the world. The executive is a man called Chamath Palihapitiya. He _____ Facebook in 2007 and _____ a vice president. He was responsible for increasing the number of users Facebook had. Mr Palihapitiya said he feels very guilty about getting more people to use social networks. He said the networks are destroying society because they are changing people's behavior. Twenty years ago, people talked to each other face to face. Today, people message each other and do not talk. People also really care about what other people think of them. They post photos and wait to see how many people like the photo. They get very sad if people do not like the photo.

Mr. Palihapitiya said people should take a long break from social media so they can experience real life. He wants people to value each other instead of valuing online "hearts, likes, and thumbs-up". Palihapitiya also points out how fake news is affecting how we see the world, it is becoming easier for large websites to spread lies. It is also becoming easier to hurt other people online. Anyone can hide behind a fake user name and post lies about other people. Palihapitiya said this was a global problem. He is worried about social media so much that he has banned his children from using it. However, he did state that Facebook was a good company. He said: "Of course, it's not all bad. Facebook overwhelmingly does good in the world."

Questão 01 (Colégio Naval/2018) All the underlined words in text I are adjectives, EXCEPT:

- (A) social.
- (B) global.
- (C) long.
- (D) executive.
- (E) former.

Comentários:

Teremos nossa aula de adjetivos, em que vamos trabalhar a função deles, assim como os substantivos nessa aula de hoje. Vamos à análise das alternativas:

A alternativa **A** está errada. "Social" funciona como adjetivo caracterizando o termo "media".

A alternativa **B** está errada. "Global" funciona como adjetivo caracterizando o termo "problem".

A alternativa **C** está errada. "Long" funciona como adjetivo caracterizando o termo "break".



A alternativa **D** está **correta**. “Executive” funciona como **substantivo** no trecho (o executivo).
A alternativa **E** está errada. “Former” funciona como adjetivo caracterizando o termo “executive”.

Questão 02 (AFA/2017)

AFA/2017

TEXT: Howard Gardner: ‘Multiple intelligences’ are not ‘learning styles’ by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner’s theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, ‘multiple intelligences’ somehow became synonymous with the concept of ‘learning styles’. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It’s been 30 years since I developed the notion of ‘multiple intelligences’. I have been gratified by the interest shown in this idea and the ways it’s been used in schools, museums, and business around the world. But one unanticipated consequence has driven me to distraction and that’s the tendency of many people, including persons whom I cherish, to credit me with the notion of ‘learning styles’ or to collapse ‘multiple intelligences’ with ‘learning styles’. It’s high time to relieve my pain and to set the record straight.

First a word about ‘MI theory’. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our ‘multiple intelligences’. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences.

Even before I spoke and wrote about ‘MI’, the term ‘learning styles’ was being bandied about in educational circles. The idea, reasonable enough on the surface, is that all children (indeed all of us) have distinctive minds and personalities. Accordingly, it makes sense to find out about learners and to teach and nurture them in ways that are appropriate, that they value, and above all, are effective.



Two problems: first, the notion of 'learning styles' is itself not coherent. Those who use this term do not define the criteria for a style, nor where styles come from, how they are recognized/ assessed/ exploited. Say that Johnny is said to have a learning style that is 'impulsive'. Does that mean that Johnny is 'impulsive' about everything? How do we know this? What does this imply about teaching? Should we teach 'impulsively', or should we compensate by 'teaching reflectively'? What of learning style is 'right-brained' or visual or tactile? Same issues apply.

Problem #2: when researchers have tried to identify learning styles, teach consistently with those styles, and examine outcomes, there is not persuasive evidence that the learning style analysis produces more effective outcomes than a 'one size fits all approach'. Of course, the learning style analysis might have been inadequate. Or even if it is on the mark, the fact that one intervention did not work does not mean that the concept of learning styles is fatally imperfect; another intervention might have proved effective. Absence of evidence does not prove non-existence of a phenomenon; it signals to educational researchers: 'back to the drawing boards'.

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approach the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

These distinctions are consequential. If people want to talk about 'an impulsive style' or a 'visual learner', that's their prerogative. But they should recognize that these labels may be unhelpful, at best, and ill-conceived at worst.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or self assessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)

Questão 02 (AFA/2017) - In the sentence "it's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'" (lines 20 and 21), the contraction refers to

- a) It has.
- b) It been.
- c) It is.
- d) It was.



Comentários:

A **alternativa A está correta**. Trata-se de um verbo conjugado no tempo “present perfect”. Ele deve, portanto, ser conjugado com o verbo auxiliar “have”, seguido do verbo principal conjugado no “past participle”. Portanto, “it’s been” equivale a “it has been”.

A alternativa B está incorreta. Não se utiliza sujeito + verbo no “past participle”. Tem de haver o verbo auxiliar “have” para que a estrutura esteja correta.

A alternativa C está incorreta. O uso do verbo “to be” no particípio “been” é o grande indicador de que temos uma estrutura no “present perfect” e, portanto, faz-se necessário o uso do auxiliar “have”.

A alternativa D está incorreta. “Was” é um verbo conjugado no “simple past” enquanto o trecho está conjugado no “present perfect”. Não é possível usar “was” acompanhado de verbo no particípio.

Questão 03 – (EAM/2019)

TEXT II



Loch Ness is a lake (or 'loch' in Scottish Gaelic) located in the Highlands of Scotland, near Inverness. People say there is a monster in it, which is called Nessie.

In 1933, George Spicer described that he saw Nessie and it was a "dragon". It was 4 feet high, 25 feet long and had a long neck.

In 1934, Robert Kenneth Williams took the first photo of the Loch Ness Monster's neck and head. This photo was published in the Daily Mail newspaper in April 1934. Around 1994, the photo was declared to be a hoax.

Questão 03 – (EAM/2019) It is FALSE to say that

- (A) Nessie looked like a dragon, according to George Spicer.
- (B) The BBC TV network did a search in Loch Ness.
- (C) “Loch” means “lake”, in Scottish Gaelic.
- (D) Edward Mountain’s expedition found the Monster.
- (E) Robert Williams’ photo was a fraud.

Comentários:

A alternativa **A** está correta. Há a presença do substantivo “dragon” (dragão). George Spicer descreveu Nessie como um dragão. “George Spicer described that he saw Nessie and it was a ‘dragon’”.

A alternativa B está correta. A BBC TV fez uma busca detalhada no lago em 2003 e nada foi encontrado. Eles concluíram que a história era um mito. “In 2003, the BBC TV network made a show that did a detailed search of Loch Ness. They found nothing and concluded that the Monster was a myth”.

A alternativa **C** está correta. “Loch Ness is a lake (or ‘loch’ in Scottish Gaelic)”. Este trecho diz que ‘loch’ significa “lake” (lago) em gaélico escocês.

A alternativa **D** está **incorreta**. “In 1934, Edward Mountain sent an expedition to Loch Ness from 9 am to 6 pm every day, for 5 weeks. They never found any evidence of the Monster”. Este trecho diz que Edward Mountain enviou uma expedição de 5 semanas para encontrar o monstro. O monstro, porém, nunca foi encontrado. A alternativa diz exatamente o contrário disso.

A alternativa **E** está correta. O texto diz que a foto foi considerada fraude por volta de 1994. “the photo was declared to be a hoax”. A palavra “hoax” é sinônima de fraude.

Questão 04– (EEAR/2018) It is FALSE to say that

Text

Homeless crack addict revitalizes small square in downtown São Paulo

A homeless man has chosen to occupy his free time revitalizing a small square on the corner of avenues São João and Duque de Caxias, in downtown São Paulo. He planted pau-brasil, palm, banana and avocado trees. He also planted boldo, sweet potatoes, beans, peppers and ornamental plants, such as snake plants. Residents noticed the square’s gradual changes and congratulated the author for the modifications.

Fonte: Folha de São Paulo Internacional – 21/03/2017



Questão 04 – (EEAR/2018) It is FALSE to say that

The words “small”, “sweet” e “ornamental”, underlined in the text, are _____.

- a) nouns
- b) adverbs
- c) pronouns
- d) adjectives

Comentários:

A afirmativa **A** está incorreta. “Nouns” são os substantivos, e substantivos são palavras que designam coisas, pessoas, grupos, lugares. As palavras “small”, “sweet” e “ornamental” estão caracterizando as palavras “square”, “potatoes” e “plants” no texto, respectivamente.

A afirmativa **B** está incorreta. “Adverbs” são os advérbios, e advérbios são palavras que designam ideias de modo, tempo, lugar, dúvida, negação, intensidade, afirmação. As palavras “small”, “sweet” e “ornamental” estão caracterizando as palavras “square”, “potatoes” e “plants” no texto, respectivamente.

A afirmativa **C** está incorreta. “Pronouns” são os pronomes, e pronomes são palavras que substituem, referem-se ou acompanham um nome (substantivo). As palavras “small”, “sweet” e “ornamental” estão caracterizando as palavras “square”, “potatoes” e “plants” no texto, respectivamente. Os pronomes se relacionam com os substantivos. Portanto você poderia pensar que as palavras sublinhadas se encaixam nessa descrição. Mas essas palavras estão caracterizando os nomes, não substituindo, fazendo referência ou acompanhando-os.

A alternativa **D** está **correta**. As palavras sublinhadas são adjetivos porque acompanham o substantivo, caracterizando-o. Dessa forma “small” (pequeno/a) caracteriza “square” (praça), “sweet” (doce) caracteriza “potatoes” (batatas) e “ornamental” (ornamental/ornamentais) caracteriza “plants” (plantas).

Questão 05 – (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option to fill in the gaps respectively.

A: Good afternoon, Jack!

B: Hey, Jen! How are you doing?

A: I’m alright. What about yourself?

B: I’m doing well.



A: _____ you at Johnnie's house last weekend?

B: Yes, I _____.

A: Who _____ you go with?

B: I _____ with my wife. What about you? Were you there?

A: No, I _____. I _____ home.

- A) Did / sis / went / was / weren't / was
- B) Were / was / were / go / didn't / went
- C) Was / was / did / was / weren't / was
- D) Were / was / did / went / wasn't / stayed
- E) Did / did / did / went / didn't / went

A: Good afternoon, Jack!

B: Hey, Jen! How are you doing?

A: I'm alright. What about yourself?

B: I'm doing well.

A: ___ Were _____ you at Johnnie's house last weekend?

B: Yes, I ___ was _____.

A: Who ___ did _____ you go with?

B: I ___ went _____ with my wife. What about you? Were you there?

A: No, I ___ wasn't _____ . I ___ stayed _____ home.

Comentários:

Na primeira lacuna, precisamos usar uma palavra no passado. A expressão last weekend nos dá essa certeza. A única palavra possível é "were", pois a pergunta tem como objetivo saber se Jack foi à casa de Johnnie no fim de semana anterior.

Na segunda lacuna, não poderíamos usar "were" por causa do sujeito "I", que exige "was".

Na terceira lacuna, como já sabemos que o diálogo está se desenrolando no passado e, além disso, podemos ver o verbo "go" no infinitivo. Esses são os indicativos de que "did" é a palavra que completa a lacuna.

Na quarta lacuna, já sabemos que precisamos nos manter no tempo passado. Por isso, "went" é a palavra que completa essa lacuna, já que "went" é o passado do verbo "go".



Na quinta lacuna, sabemos que precisamos manter o diálogo no passado e, que precisamos completar a lacuna com uma “short answer” negativa porque a frase começa com “no”. Portanto, “wasn’t” é a palavra a ser encaixada na lacuna, tendo em vista que a pergunta foi feita com a palavra “were” e, a resposta é dada com “I”.

Na sexta lacuna, sabemos que precisamos de um verbo conjugado no passado, mas essa lacuna nem seria necessária para resolver a questão, até porque outros verbos conjugados no “simple past” poderiam se encaixar de forma adequada nessa lacuna.

Temos, portanto, a seguinte sequência: were / was / did / went / wasn’t / stayed.

GABARITO: D

Questão 06 – (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option

Read the sentences and mark the correct option to fill in the blanks respectively.

Elisa is _____ friend. _____ lives near my grandfather’s house. We love riding our bikes. _____ bike is big. _____ is small. We love spending time together!

- A) My / she / my / hers
- B) Your / I / my / her
- C) Her / he / her / mine
- D) My / her / my / she
- E) His / he / my / his

Elisa is ___my___ friend. ___she___ lives near my grandfather’s house. We love riding our bikes. ___my___ bike is big. ___hers___ is small. We love spending time together!

Essa é uma questão interessante, pois não há uma única resposta para cada lacuna. Precisamos resolver a questão pensando no contexto como um todo. Podemos depreender do trecho que há duas amigas ou dois amigos que gostam de andar de bicicleta. A bicicleta de uma é grande e a do(a) outro(a) é pequena. Elas adoram passar tempo juntas.

Comentários:

A primeira lacuna é preenchida adequadamente por “my”, pois percebe-se que a narrador(a) fala de sua relação com Elisa.

A segunda lacuna é mais fácil, pois precisamos de um “subject pronoun” que se refira a Elisa para preenchê-la. “She” é, portanto, a única opção aplicável aqui.

Na terceira lacuna, mais uma vez o contexto geral do trecho é o que nos indica o pronome correto a ser utilizado.



Como é perceptível que o trecho fala da relação entre amigos(as), sendo um deles a Elisa e o(a) narrador(a) o segundo elemento da relação, o melhor pronome para a lacuna é “my”.

Na quarta lacuna, após utilizar “my” na lacuna anterior, temos apenas “hers” como opção, já que já falei da minha bicicleta, agora preciso falar da dela.

Ao analisar as possibilidades para as lacunas, percebemos que elas são várias. É importante, porém, perceber que a segunda lacuna era a única que não dava possibilidade de nenhum outro pronome além de “she”, porque tinha de funcionar como sujeito da frase e teria de referi-se a Elisa.

Ao analisarmos as alternativas, vemos que apenas a letra A nos dava o pronome “she” como opção para a segunda lacuna. Dessa forma, poderíamos resolver a questão ao resolver a segunda lacuna.

Fica o BIZU para você, meu querido aluno. Preste atenção nas alternativas, pois elas podem lhe ajudar a resolver uma questão complexa, de maneira simples.

Temos a sequência “my / she / my / hers” – **LETRA A**

Questão 07 – (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option

Which word is incorrectly used in: “You failed, my ability in this test is unpossible”

- A) Failed
- B) Unpossible
- C) My
- D) In
- E) Test

Comentários:

A alternativa A está correta. “Failed” é usado, nesse contexto, para dizer que falhou ou fracassou no teste. A palavra está sendo empregada corretamente na frase.

A alternativa B está incorreta. O erro está em usar o prefixo “un” ao invés de “im” para dizer impossível. A forma correta de escrever a palavra seria “impossible”.

A alternativa C está correta. “My” está sendo empregado de forma correta.

A alternativa D está correta. “In” está sendo usado de forma correta. “In” é a preposição adequada.

A alternativa E está correta. “Test” está sendo utilizado corretamente.

GABARITO: B



Questão 08– (Questão inédita Militares)

Read the dialogue and mark the right option

Use the verbs in the parentheses to complete the following statements.

- I- I usually _____ (do) my homework after dinner, but now I _____ (do) a different task.
II- Eli _____ (eat) a lot. Sometimes, he _____ (want) to eat less
III- Alessandra _____ (live) in Boston, United States. During the week, her daughters _____ (work) as delivery girls for a big tech company.

Now mark the option which completes them respectively.

- A) Am doing / am doing / is eating / wants / lives / working
B) Am doing / do / eats / is wanting / is living / works
C) Am doing / do / eat / is wanting / is living / works
D) Do / do / is eating / want / live / is working
E) Do / am doing / eats / wants / lives / work

I- I usually do (do) my homework after dinner, but now I am doing (do) a different task.

II- Eli eats (eat) a lot. Sometimes, he wants (want) to eat less

III- Alessandra lives (live) in Boston, United States. During the week, her daughters work (work) as delivery girls for a big tech company.

Comentários:

Na sentença I, a primeira lacuna pede que “do” seja utilizado no presente. Fato confirmado pelo advérbio “usually” que indica frequência. Portanto, devemos preencher essa lacuna com “do”. Já a palavra “now” pede que a segunda lacuna seja preenchida no gerúndio, já que dá a ideia de que está acontecendo naquele momento. A segunda lacuna deve ser preenchida com “am doing”.

Na sentença II, as duas lacunas possuem mais de uma opção que se encaixaria corretamente. Mas é importante observar que, ao acertar as duas primeiras, a questão já estaria resolvida por conta das opções apresentadas nas alternativas. Mas, de qualquer forma, a melhor opção para preencher as lacunas era colocar ambos os verbos no presente simples, porque, nesse contexto, dão a ideia de hábito, frequência. Portanto, “eats” e “wants” seriam o melhor encaixe para esses verbos.

Na sentença III, seguindo o mesmo raciocínio da sentença anterior, a melhor opção para ambos os verbos era colocá-los no presente simples. A melhor forma de encaixá-los seria “lives” e “work”, respectivamente.

Temos a sequência “do / am doing / eats / wants / lives / work”

GABARITO: E



Considerações finais

Outra aula concluída, com artigos e substantivos. Você está chegando cada dia mais perto da sua prova e da compreensão geral de tudo o que vai responder. O aprendizado é contínuo. Seus estudos devem ser também.

É um passo a mais até a sua aprovação! As estruturas de frases com diferentes vocábulos e interpretação de textos em Inglês dependem dos artigos, dos substantivos e de muito mais conteúdos que vêm por aí, nas próximas aulas.

E, dia após dia, você se prepara, ficando confiante e seguro dos seus resultados. Vai dar certo e você sabe disso!



Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos é a leitura de textos complementares daquelas fontes da prova, tais como jornais e revistas internacionais, com reportagens e artigos diversos para explorar seus conhecimentos. Aqui temos as traduções como bônus e material complementar também.

Estude! Faça listas de exercícios, de palavras novas, de palavras que você acha difíceis. Até mesmo os exercícios inéditos ou de anos anteriores aqui presentes, quando resolvidos mais de uma vez, fica mais fácil identificar algo que antes parecia difícil.

É sua conquista de etapas e que tornará você, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Concursos**. Será minha forma de responder, no prazo máximo de 48 horas, o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?

 @teacherandreabelo

 <https://www.facebook.com/teacherandreabelo>

 Teacher Andrea Belo
<https://www.youtube.com/channel/UCdmVkjUT0kv4jYFNZoGqEtQ>

 andreabelo5



Referências bibliográficas

- ACKLAM, Richard; CRACE, Araminta. Total English: Pre intermediate. 1 ed. Grã-Bretanha: Longman do Brasil, 2005.
- BAKER, M. In other words: a coursebook on translation. Routledge, 1992.
- BLATT, Franz. Précis de Syntaxe Latine. Lyon, Paris: IAC, 1952.
- BENTES, Anna Christina e Mussalim, Fernanda (org.). Introdução À Linguística, Domínios E Fronteiras. 6ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2006.
- BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas & Silva Lilian Santos. Interação & Transformação. SP: Ed. Brasil, 1999.
- BOWKER, L. & PEARSON, J. Working with Specialized Language. Routledge. Capítulos 1, 2, 8,10 e 11, 2002.
- BUSSE, Winfried Busse & Mário Vilela. Gramática de Valências. Coimbra: Almedina,1986.
- VENUTI, L. (ed.) 1992. Rethinking Translation: discourse, subjectivity, ideology. Routledge.
- CARVALHO, José Herculano de. Estudos Lingüísticos. v. 2. Coimbra: Atlântida, 1969.
- CHIMIM, Renata; Ilearn English student book, 4 / Renata Chimim, Viviane Kirmeliene; [obra coletiva organizada e desenvolvida pela editora]. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- CORBEIL, J.-Cl., ARCHAMBAULT, A. Michaelis Tech dicionário temático visual inglês-português-francês-espanhol. Tradução: Marisa Soares de Andrade. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, terceira edição, 2001.
- CUNNINGHAM, Gillie; REDSTON, Chris. Face2Face: Upper Intermediate. 1 ed. Brazil: Cambridge, 2001.
- DANIELS, H. Vygotsky and pedagogy. Educational Tasks Pedagogical Communication for Teachers. Routledge, 3rd edition, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Polity Press, 1992.
- GENTZLER, E. Contemporary Translation Theory. Routledge, 1993.
- HOUAISS, A., CARDIM, I. Dicionário universitário Webster inglês-português / português-inglês. São Paulo: Record, 1998.
- HYLAND, K. Genre and second language writing – For teachers and pedagogical professionals in general, 2003.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LAFACE, A. O dicionário e o contexto escolar. Revista Brasileira de Linguística, Unesp/Assis, v.9, 1982, p. 165-179.



- LOBATO, M.P. Lúcia. Teorias Linguísticas e ensino do português como língua materna. Brasília: UNB, 1999.
- MICHAELIS Tech Dicionário Temático Visual: línguas estrangeiras – Pesquisa e tradução Marisa Soares de Andrade. – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997..
- SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.
- SILVA, T.; MATSUDA, P. Second language writing research: perspectives on the process of knowledge construction, 2001.
- SILVEIRA BUENO, F. A formação histórica da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Saraiva , 1967.
- SIMPSON, J., WEINER, E. (eds.) Oxford English dictionary on CD-ROM. 2ed. Oxford : Oxford University Press, 1999.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, Teoria e Exercícios. Editora FDT. São Paulo. 1996.
- RIBEIRO, Manuel P. Nova gramática aplicada da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora editora, 14ª edição, 2002.
- TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- CETEMFolha/NILC: Corpus de Extractos de Textos Electrónicos. Banco de dados. Disponível em: <http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha>>.Último acesso (vários acessos) em: 04.05.2019.
- VENTURINI, Laercio. Origem e desenvolvimento da língua inglesa. Disponível em: <http://www.startenglish.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=97>. Acesso em: 22 mai. 2012.
- OXFORD photo dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1992
- Referências complementares (websites):
- www.richmond.com.br - Acesso em 18 de março de 2019.
- <http://www.sk.com.br/sk-perf.html> - Acesso em 19 de março de 2019.
- <https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/03/o-que-sao-falsos-cognatos.html> - Acesso em 19 de março de 2019.
- <https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/15-expressoes-idiomaticas-comuns-em-ingles/>
- <https://www.infoescola.com/ingles/>
- <https://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/indice.php>
- <https://www.inglesnapontadalingua.com.br>
- <https://www.englishexperts.com.br/>



Traduções



The image shows a screenshot of a TIME magazine article. At the top left is the TIME logo. Below it is a navigation bar with categories: U.S., POLITICS, WORLD, IDEAS, HEALTH, ENTERTAINMENT, TECH, BUSINESS. The main image is a black Oculus Quest VR headset with its two controllers. Below the image is the article title: "Review: The Oculus Quest Is Virtual Reality's Best Bet Yet". The author is listed as "BY PATRICK LUCAS AUSTIN" with a Twitter icon and the date "MAY 7, 2019". The article text begins with: "Satisfying virtual reality experiences are unlike anything you'll experience on your living room TV. Unfortunately, satisfying VR experiences are, for the most part, dependent on additional hardware. That makes it nearly impossible to just grab a headset and start playing, and elevates the price of admission by a few hundred dollars at minimum." The second paragraph starts with: "The \$399 Oculus Quest (\$499 for the 128GB version) is the company's third major attempt at nailing virtual reality. Its first, the polarizing Oculus Rift, brought VR to high-end PCs, requiring users set up stationary sensors to play. Its second, the smaller, self-contained Oculus Go, ditched the PC for some newfound freedom, but its single controller, limited degrees of freedom, and underwhelming experience eventually left many bored of the entire affair."

Experiências de realidade virtual gratificantes são diferentes de qualquer outra coisa que você vai experimentar em sua TV na sua sala de estar. Infelizmente, as experiências de RV satisfatórias são, em sua maior parte, dependentes de um hardware adicional. Isso torna quase impossível apenas pegar um fone de ouvido e começar a jogar, e eleva o preço da admissão por algumas centenas de dólares no mínimo.

O \$399 Oculus Quest (\$499 para a versão de 128GB) é a terceira grande tentativa da empresa de pregar a realidade virtual. Seu primeiro, a polarização *Oculus Rift*, trouxe VR para PCs altamente qualificados, exigindo que os usuários configurassem sensores estacionários para jogar. Seu segundo, o menor, autocontido *Oculus Go*, abandonou o PC por causa de alguma coisa solta recém-encontrada, mas o seu único controlador, com graus limitados de liberdade, e a massacrante experiência eventualmente deixou muitas pessoas entediadas

TEXT: Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. I have been gratified by the interest shown in this idea and the ways it's been used in schools, museums, and business around the world. But one unanticipated consequence has driven me to distraction and that's the tendency of many people, including persons whom I cherish, to credit me with the notion of 'learning styles' or to collapse 'multiple intelligences' with 'learning styles'. It's high time to relieve my pain and to set the record straight.

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences.

Even before I spoke and wrote about 'MI', the term 'learning styles' was being bandied about in educational circles. The idea, reasonable enough on the surface, is that all children (indeed all of us) have distinctive minds and personalities. Accordingly, it makes sense to find out about learners and to teach and nurture them in ways that are appropriate, that they value, and above all, are effective.



Two problems: first, the notion of 'learning styles' is itself not coherent. Those who use this term do not define the criteria for a style, nor where styles come from, how they are recognized/assessed/ exploited. Say that Johnny is said to have a learning style that is 'impulsive'. Does that mean that Johnny is 'impulsive' about everything? How do we know this? What does this imply about teaching? Should we teach 'impulsively', or should we compensate by 'teaching reflectively'? What of learning style is 'right-brained' or visual or tactile? Same issues apply.

Problem #2: when researchers have tried to identify learning styles, teach consistently with those styles, and examine outcomes, there is not persuasive evidence that the learning style analysis produces more effective outcomes than a 'one size fits all approach'. Of course, the learning style analysis might have been inadequate. Or even if it is on the mark, the fact that one intervention did not work does not mean that the concept of learning styles is fatally imperfect; another intervention might have proved effective. Absence of evidence does not prove non-existence of a phenomenon; it signals to educational researchers: 'back to the drawing boards'.

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approach the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

These distinctions are consequential. If people want to talk about 'an impulsive style' or a 'visual learner', that's their prerogative. But they should recognize that these labels may be unhelpful, at best, and ill-conceived at worst.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or self assessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)



TEXTO: Howard Gardner:

'Múltiplas inteligências' não são 'estilos de aprendizagem' de Valerie Strauss

Os campos da psicologia e da educação foram revolucionados há 30 anos, quando agora o psicólogo de renome mundial Howard Gardner publicou seu livro *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, de 1983, que detalhava um novo modelo de inteligência humana que ia além da visão tradicional de que havia um tipo único que pode ser medido por testes padronizados.

A teoria de Gardner listou inicialmente sete inteligências que trabalham juntas: linguística, lógico-matemática, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal; mais tarde, ele acrescentou uma oitava inteligência naturalista e diz que pode haver mais algumas. A teoria se tornou muito popular entre os educadores de ensino fundamental e médio do mundo todo, buscando maneiras de alcançar os alunos que não responderam às abordagens tradicionais, mas com o tempo, 'inteligências múltiplas' de alguma forma tornaram-se sinônimos do conceito de 'estilos de aprendizagem'. Neste importante post, Gardner explica por que o primeiro não é o último.

Faz 30 anos que desenvolvi a noção de 'inteligências múltiplas'. Fiquei satisfeito com o interesse demonstrado nessa idéia e com a maneira como ela foi usada em escolas, museus e negócios em todo o mundo. Mas uma consequência imprevista me levou à distração e essa é a tendência de muitas pessoas, incluindo pessoas que eu aprecio, de me creditar com a noção de 'estilos de aprendizagem' ou de colapsar 'inteligências múltiplas' com 'estilos de aprendizagem'. É hora de aliviar minha dor e esclarecer as coisas.

Primeiro uma palavra sobre a "teoria do MI". Com base em pesquisas em várias disciplinas, incluindo o estudo de como as capacidades humanas são representadas no cérebro, desenvolvi a ideia de que cada um de nós tem várias faculdades mentais relativamente independentes, que podem ser denominadas nossas 'inteligências múltiplas'. A idéia básica é a própria simplicidade. A crença em uma única inteligência pressupõe que temos um computador central para todos os fins e determina o desempenho de todos os setores da vida. Em contraste, uma crença em múltiplas inteligências pressupõe que os seres humanos tenham 7 a 10 inteligências distintas.

Mesmo antes de falar e escrever sobre "MI", o termo "estilos de aprendizagem" estava sendo usado nos círculos educacionais. A idéia, suficientemente razoável na superfície, é que todas as crianças (de fato todos nós) tenham mentes e personalidades distintas. Consequentemente, faz sentido descobrir sobre os alunos e ensiná-los e alimentá-los de maneiras apropriadas, que valorizem e, acima de tudo, sejam eficazes.



Dois problemas: primeiro, a noção de "estilos de aprendizagem" não é coerente. Aqueles que usam esse termo não definem os critérios para um estilo, nem de onde vêm os estilos, como são reconhecidos / avaliados / explorados. Diga que se diz que Johnny tem um estilo de aprendizado "impulsivo". Isso significa que Johnny é "impulsivo" em relação a tudo? Como nós sabemos disso? O que isso implica no ensino? Devemos ensinar 'impulsivamente' ou devemos compensar 'ensinando de forma reflexiva'? Qual o estilo de aprendizagem é "cérebro direito" ou visual ou tátil? Os mesmos problemas se aplicam.

Problema # 2: quando os pesquisadores tentam identificar estilos de aprendizagem, ensinar consistentemente com esses estilos e examinar os resultados, não há evidências convincentes de que a análise do estilo de aprendizagem produza resultados mais efetivos do que uma abordagem de "tamanho único". Obviamente, a análise do estilo de aprendizagem pode ter sido inadequada. Ou mesmo se estiver certo, o fato de uma intervenção não funcionar não significa que o conceito de estilos de aprendizagem seja fatalmente imperfeito; outra intervenção pode ter se mostrado eficaz. Ausência de evidência não prova a inexistência de um fenômeno; sinaliza para os pesquisadores educacionais: "de volta às pranchetas".

Aqui está o meu julgamento considerado sobre a melhor maneira de analisar esse terreno lexical: Inteligência: todos nós temos múltiplas inteligências. Mas assinamos, como uma inteligência forte, uma área em que a pessoa tem um poder computacional considerável. Estilo ou estilo de aprendizagem: Uma hipótese de como um indivíduo aborda a variedade de materiais. Se um indivíduo tem um "estilo reflexivo", é provável que ele reflita sobre toda a gama de materiais. Não podemos assumir que a refletividade na escrita necessariamente sinaliza reflexividade na interação de uma pessoa com as outras.

Sentidos: às vezes as pessoas falam sobre um aluno 'visual' ou 'auditivo'. A implicação é que algumas pessoas aprendem com seus olhos, outras através de seus ouvidos. Essa noção é incoerente. Tanto a informação espacial quanto a leitura ocorrem com os olhos, mas fazem uso de faculdades cognitivas inteiramente diferentes. O que importa é o poder do computador mental, a inteligência que age sobre essas informações sensoriais, uma vez captadas.

Essas distinções são consequenciais. Se as pessoas querem falar sobre 'um estilo impulsivo' ou um 'aprendiz visual', essa é uma prerrogativa deles. Mas eles devem reconhecer que esses rótulos podem ser inúteis, na melhor das hipóteses, e mal concebidos na pior.

Por outro lado, há fortes evidências de que os seres humanos têm uma gama de inteligências e que a força (ou fraqueza) em uma inteligência não prediz força (ou fraqueza) em outras inteligências. Todos nós exibimos perfis irregulares de inteligências. Existem maneiras de senso comum de avaliar nossas próprias inteligências e, mesmo que pareça apropriado, podemos fazer uma bateria de teste mais formal. E então, como professores, pais ou auto avaliadores, podemos decidir a melhor forma de usar essas informações.



Social media 'destroying how society works'

A former Facebook executive has said social media is doing great harm to society around the world. The executive is a man called Chamath Palihapitiya. He _____ Facebook in 2007 and _____ a vice president. He was responsible for increasing the number of users Facebook had. Mr Palihapitiya said he feels very guilty about getting more people to use social networks. He said the networks are destroying society because they are changing people's behavior. Twenty years ago, people talked to each other face to face. Today, people message each other and do not talk. People also really care about what other people think of them. They post photos and wait to see how many people like the photo. They get very sad if people do not like the photo.

Mr. Palihapitiya said people should take a long break from social media so they can experience real life. He wants people to value each other instead of valuing online "hearts, likes, and thumbs-up". Palihapitiya also points out how fake news is affecting how we see the world, it is becoming easier for large websites to spread lies. It is also becoming easier to hurt other people online. Anyone can hide behind a fake user name and post lies about other people. Palihapitiya said this was a global problem. He is worried about social media so much that he has banned his children from using it. However, he did state that Facebook was a good company. He said: "Of course, it's not all bad. Facebook overwhelmingly does good in the world."

Um ex-executivo do Facebook disse que a mídia social está causando grandes danos à sociedade em todo o mundo. O executivo é um homem chamado Chamath Palihapitiya. Ele entrou no Facebook em 2007 e tornou-se vice-presidente. Ele foi responsável por aumentar o número de usuários que o Facebook tinha. Palihapitiya disse que se sente muito culpado por conseguir que mais pessoas usem as redes sociais. Ele disse que as redes estão destruindo a sociedade porque estão mudando o comportamento das pessoas. Vinte anos atrás, as pessoas conversavam cara a cara. Hoje, as pessoas trocam mensagens e não falam. As pessoas também se importam com o que as outras pessoas pensam delas. Eles postam fotos e esperam para ver quantas pessoas gostam da foto. Eles ficam muito tristes se as pessoas não gostam da foto.

Palihapitiya disse que as pessoas devem fazer uma longa pausa nas mídias sociais para poder experimentar a vida real. Ele quer que as pessoas se valorizem em vez de avaliar "corações, gostos e polegares para cima" on-line. Palihapitiya também aponta como as notícias falsas estão afetando a maneira como vemos o mundo. Está se tornando mais fácil para sites grandes espalharem mentiras. Também está se tornando mais fácil ferir outras pessoas online. Qualquer um pode se esconder atrás de um nome de usuário falso e postar mentiras sobre outras pessoas. Palihapitiya disse que este era um problema global. Ele está tão preocupado com as mídias sociais que proibiu seus filhos de usá-las. No entanto, ele afirmou que o Facebook era uma boa empresa. Ele disse: "É claro que nem tudo é ruim. O Facebook faz o maior número de coisas boas no mundo.



There's nowhere like Scotland. Scotland is a country in a country. It is part of Great Britain (England, Scotland and Wales), and of the United Kingdom (England, Scotland, Wales and Northern Ireland). Scotland is in the far northwest of Europe, between the Atlantic Ocean and the North Sea. It is often cold and grey, and it often rains a lot. But the people of Scotland love their country, and many visitors to Scotland love it too. They love the beautiful hills and mountains of the north, the sea and the eight hundred islands, and the six cities: Edinburgh, Glasgow, Aberdeen, Dundee, Inverness and Stirling. The country is special, and Scottish people are special too: often warm and friendly. There are about five million people in Scotland. Most Scots live in the south, in or near the big cities of Edinburgh and Glasgow. Most of the north of the country is very empty; not many people live there. A Scottish person is also called a Scot, but you cannot talk about a Scotch person: Scotch means whisky, a drink made in Scotland. Scottish people are British, because Scotland is part of Great Britain, but you must not call Scottish people English! The Scots and the English are different. These days everyone in Scotland speaks English. But, at one time, people in the north and west of Scotland did not speak English. They had a different language, a beautiful language called Gaelic. About 60,000 people, 1% of the people in Scotland, speak Gaelic now. But many more want Gaelic in their lives because it is part of the story of Scotland.

Não há lugar como a Escócia. A Escócia é um país em um país. Faz parte da Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales) e do Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte). A Escócia fica no extremo noroeste da Europa, entre o Oceano Atlântico e o Mar do Norte. Geralmente é frio e cinza, e chove muito. Mas o povo da Escócia ama seu país, e muitos visitantes da Escócia também o amam. Eles adoram as belas colinas e montanhas do norte, o mar e as oitocentas ilhas e as seis cidades: Edimburgo, Glasgow, Aberdeen, Dundee, Inverness e Stirling. O país é especial, e o povo escocês também é especial: geralmente caloroso e amigável. Existem cerca de cinco milhões de pessoas na Escócia. A maioria dos escoceses vive no sul ou nas grandes cidades de Edimburgo e Glasgow. A maior parte do norte do país está muito vazia; muitas pessoas não moram lá. Uma pessoa escocesa também é chamada de escocês, mas não se pode falar de um escocês: escocês significa uísque, uma bebida feita na Escócia. O povo escocês é britânico, porque a Escócia faz parte da Grã-Bretanha, mas você não deve chamar o povo escocês de inglês! Os escoceses e os ingleses são diferentes. Hoje em dia, todos na Escócia falam inglês. Mas, ao mesmo tempo, as pessoas no norte e oeste da Escócia não falavam inglês. Eles tinham um idioma diferente, um idioma bonito chamado gaélico. Cerca de 60.000 pessoas, 1% das pessoas na Escócia, falam gaélico agora. Mas muitos mais querem gaélico em suas vidas porque faz parte da história da Escócia.

